

VOLUME 2

BETAR NA SHOÁ

O LEVANTE QUE JAMAIS SUCEDEU
A F.P.O. E O LEGADO DO GUETO DE VILNA



Na primeira foto, Josef Glazman. Nas fotos grupais, poses da F.P.O. No quarto quadrante, a bandeira do Betar com o lema hebraico "Cherut Kodemet LeShalom" (em português, A liberdade precede a paz), baseada no original encontrado no Beit HaTfutsot e usada por uma unidade austríaca do Betar em 1935, retratando o estilo local da época.

RIO DE JANEIRO, BRASIL - 2020

THEODOR AARON FUCHS

VOLUME 2

BETAR NA SHOÁ

O LEVANTE QUE JAMAIS SUCEDEU
A F.P.O. E O LEGADO DO GUETO DE VILNA

RIO DE JANEIRO, BRASIL - 2020

THEODOR AARON FUCHS

BETAR BRASIL

Pesquisa, tradução e escrita: Theodor Aaron Fuchs.
Design e diagramação: Guilherme Jaffé.
Revisão: Juliana Katz, Beatriz Blank e Yoav Sanz Strul.



BETAR BRASIL
בית"ר ברזיל



BETAR NA SHOÁ

O LEVANTE QUE JAMAIS SUCEDEU A F.P.O. E O LEGADO DO GUETO DE VILNA

Resistiu quem conseguiu um pedaço de pão.

Resistiu quem deu aula às ocultas.

Resistiu quem escreveu e distribuiu um jornal clandestino, advertindo e pondo fim às ilusões.

Resistiu quem introduziu secretamente um Sefer Torá.

Resistiu quem falsificou documentos "arianos" que salvaram vidas.

Resistiu quem conduziu os perseguidos de uma terra a outra.

Resistiu quem descreveu os acontecimentos e enterrou o papel.

Resistiu quem ajudou aos mais necessitados ainda.

Resistiu quem pronunciou as palavras que trouxeram seu próprio fim.

Resistiu quem se ergueu com mãos nuas contra seus assassinos.

Resistiu quem transmitiu mensagens entre os sitiados, e conseguiu trazer instruções e algumas armas.

Resistiu quem sobreviveu.

Resistiu quem combateu armado nas ruas das cidades, nas montanhas e florestas.

Resistiu quem se revoltou nos campos de extermínio.

Resistiu quem se rebelou nos guetos, entre os muros caídos, na revolta mais destituída de esperança que algum ser humano jamais vivenciou.

Chaim Guri

Dedicamos esta *choveret* aos que morreram e aos que sobreviveram nos campos de extermínio, nas florestas e nos guetos.

Aos que optaram perecer lutando, pegando em armas e granadas contra...

Aos que se esconderam, escreveram, viveram e compartilharam suas histórias para que elas nunca fossem esquecidas.

Vocês são a nossa História e nós a contaremos ao mundo!

Onde existir **Betar**,
Haverá **resistência**.

Am Israel Chai!

Tel Chai!

“Essa é a história de um povo que foi espalhado pelo mundo e que, ainda assim, permaneceu uma única família; de uma nação que repetidamente foi fadada à destruição, mas que, das ruínas, ascendeu para uma vida nova.”

Abba Kovner



As três fotos superiores retratam membros da juventude do Betar em Vilna entre as duas guerras mundiais. As duas fotos centrais apresentam membros seniores do *maoz* do Movimento Juvenil Betar em Rakov, perto de Vilna. Podemos ver Aharon Tzvi Propes, o primeiro *betarí*, presente desde a fundação da *thuá* na Letônia, entre os líderes de Betar nos estados bálticos. Fotografados entre as duas guerras mundiais. Nas fotos inferiores: à esquerda, membros do Betar Vilna, em 5 de maio de 1931, no feriado de *Lag Ba'Omer* de 5691; à direita, *betarím* em Vilna, em uma reunião com Ze'ev Jabotinsky, sentado no centro, fotografados em 22 de julho de 1927.

UM PEQUENO PREFÁCIO

Após alguns poucos anos ensinando a desenterrada história da Z.Z.W. - ou como prefiro chamar, ETZI - como a narrativa predominante do exemplo de atuação *betarí* na Shoá, novas descobertas vieram à luz do dia. Trata-se de novas informações que sempre fizeram parte da nossa memória, de quem somos hoje e das vidas das milhares de pessoas, judias e não-judias, impactadas pelas decisões de nossos antepassados. E a história que lhes vou contar merece ser passada adiante tanto quanto a que costumamos apresentar como principal. Na realidade, antes do surgimento dos detalhes sobre a participação *betarí* no Gueto de Varsóvia, a atividade *betarí* no Gueto de Vilna era a narrativa central ensinada como exemplo do protagonismo do Betar na Shoá. E, agora, recuperamos a história de um ator coadjuvante que, gradualmente, terá sua importância novamente escalada nesse elenco. Apresento-lhes os heróis da Lituânia: Yosef Glazman e a F.P.O.

A HISTÓRIA DE JOSEF GLAZMAN

Josef Glazman nasceu na cidade de Alytus, capital de sua província, na Lituânia. Não há muitos registros de sua infância, mas sua história começou a ser escrita no começo de sua adolescência, quando se juntou ao Betar. Pouco sabia ele, naquele então, do impacto de sua decisão.

Antes de seguirmos com a heróica trajetória do jovem Josef, cujo primeiro nome, coincidentemente, era o mesmo de Trumpeldor, devemos criar um panorama da realidade *tnuatí* local. O Betar Lituânia teve sua origem dois anos após Ze'ev Jabotinsky, em desacordo com as políticas da época, ter renunciado da Organização Sionista Mundial, em 1923. No ano de 1925, já tendo formado um forte bloco de oposição, Jabotinsky visitou a Lituânia. Lá, fundou o *Brit haTzionim HaRevisionistim* (Aliança dos Sionistas Revisionistas), também conhecido como *HaTzohar*. Em um curto período de tempo, a nova organização cresceu fenomenalmente devido a seu atraente nacionalismo judaico, tendo congregado cada vez mais membros das mais variadas classes econômicas e áreas de influência, contando, principalmente, com os sionistas-gerais, profissionais liberais e jovens estudantes judeus. Desse novato grupo de acadêmicos, em 1927, surgiu o Betar na Lituânia. Em apenas alguns anos, o movimento se expandiu monstruosamente, vide a abertura de dezenas de *maozim* e o recrutamento de mais de mil membros. Em 1930, o Betar já era o segundo maior movimento do país. O *Irgun Tzvaí Leumi* pouco depois seria criado, e unidades de treinamento seriam estabelecidas por todo território nacional, constituídas majoritariamente por *betarím*.



Acima, Josef Glazman. Abaixo, membros do Betar em treinamento de esgrima, em 1933.



Entendida a conjuntura, sigamos com a história de nosso leão, Yosef. Sua ascensão no Betar foi meteórica: após se dedicar árdua e esforçosamente, trabalhando, inclusive, como editor do jornal revisionista *HaMedina*, tornou-se o terceiro *Rosh Hanagá* da Lituânia, em 1937. O que Glazman não sabia é que seria também o último a ocupar esse posto.



Em cima, registro de um *misdar* dos membros do Betar Vilna, fotografado no dia 23 de agosto de 1929, durante um encontro em Wolokumple. Na foto abaixo, uma *machané kaitz* de membros da juventude betarí de Vilna em Olkeniki (Valkininkai), que durou de 10 de julho até 20 de agosto de 1922.



Enquanto as árvores da Europa perdiam suas folhas, e o ar ficava cada vez mais frio, no outono do ano de 1938, ocorria o Terceiro *Kinus Olami* do Betar, na cidade de Varsóvia. No evento, estavam presentes milhares de betarím dos quatro cantos do mundo, dos mais variados setores sociais e das mais diversas linhas religiosas. Com um estrondoso "Tel Chai!", a chegada de Jabotinsky, o Rosh Betar, é anunciada. Contam as lendas que pôde-se escutar o grito em toda a rua, penetrando cada canto do *Norwitz Hall*. Pouco após o início da conferência, discursava no púlpito principal Glazman. Seu discurso alertava o Povo Judeu a se preparar para uma grande batalha em *Eretz Israel*. Nesse momento, ainda não imaginava o que o futuro lhe guardava. À distância, Arie (Leon) Rodal tomava notas. O *betarí* originário de Kielce tampouco sabia sobre seu destino no Gueto de Varsóvia, concretizando-se somente em alguns anos.

Durante o último ano de seu mandato como *Rosh Hanagá*, em 1940, a URSS invadiu a Lituânia e baniu todas as atividades políticas judaicas. Yosef, no entanto, não desistiria facilmente. Ele encontrara um propósito, uma missão, e iria cumpri-la a todo custo. Naquele momento, Glazman reuniu-se com seus companheiros e decidiu seguir adiante. A partir de então o Betar havia se tornado uma organização clandestina.

Foi em junho de 1941, durante a Operação Barbarossa, quando a Alemanha Nazista invadiu territórios soviéticos, incluindo a Lituânia. Foi nesse exato ponto de inflexão histórico que o jogo havia sido virado para os betarím locais. Yosef estava em Vilna e não demorou até que fosse capturado e preso. Em seu período encarcerado, serviu diariamente com trabalho forçado. Logo a situação foi revertida por seus extraordinários esforços: em novembro daquele mesmo ano, logrou retornar à sua comunidade, no gueto de Vilna. De forma impressionante, reestruturou-se rapidamente: organizou mais uma vez uma juventude clandestina de membros do Betar e se tornou vice-chefe da polícia judaica do gueto. Glazman se juntara à *Jüdische Ghetto-Polize*, a fim de estar melhor posicionado para desenvolver suas atividades clandestinas. Vale ressaltar que ele também participava de programas culturais e educativos do gueto.

No entanto, no ano de 1942, mais uma reviravolta histórica tomou conta dos livros. Dessa vez, por iniciativa dos judeus. Em janeiro, Yosef participou ativamente, como membro fundador, da instauração da F.P.O. - Organização dos Partisanim Unidos (do iídiche, פֿאַרענעגטע פֿאַרטיזאַנער אָרגאַניזאַציע ou *Fareynegte Partizaner Organizatsye*). Glazman logo se tornou vice-comandante da entidade clandestina dedicada ao combate aos nazistas, encarregado do setor de inteligência e comandante direto de dois batalhões.

Com envolvimento cada vez maior na F.P.O., em junho, quatro meses após a formação do grupo, ele decidiu abandonar seu cargo na polícia judaica e se tornar chefe do departamento de alojamentos do Gueto de Vilna, sem abandonar sua participação ativa em atividades culturais locais. Mal sabia nosso leão o que lhe esperava: em não muito tempo, o jogo virar-se-ia contra sua vontade.

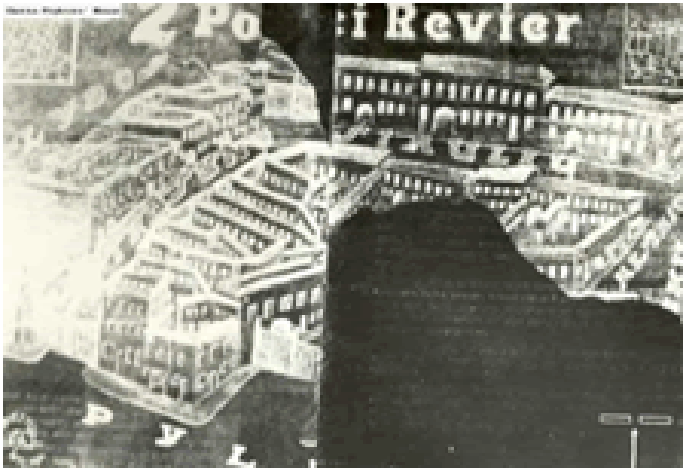
Em julho daquele mesmo ano, um novo indivíduo assumiu o posto de chefe da *Judenrat*, órgão responsável pelo policiamento interno do gueto e pelo contato entre as autoridades nazistas e os judeus. Seu nome era Jacob Gens. Justamente por conta da promoção desse sujeito, Glazman renunciara de seu cargo na polícia. Em cenário político análogo a um campo minado, a nova ocupação ocorreu em uma situação na qual qualquer mínima cautela era indispensável: o Gueto de Vilna estava rodeado de boatos de fugas, havia rumores terríveis de que a polícia alemã capturara judeus em escape, alguns até mesmo com posse de armas. Episódios como esses, naturalmente, deterioraram a relação das autoridades nazistas com a *Judenrat*, e, portanto, desta com os membros do gueto. Nesse contexto de extrema pressão, Gens, diante de um dilema, deveria tomar uma decisão categórica: aliar-se às organizações judaicas clandestinas ou estar do lado do diálogo judaico-nazista. O inocente homem escolheu o que acreditava ser melhor para seu povo: melhorar sua relação com os alemães.

A primeira desavença direta entre Gens e Glazman ocorreu em outubro. Após receber instruções (direta de Gens) de ir até o Gueto de Swieciany para ajudar em sua arrumação interna, Yosef se recusou a obedecer suas ordens. Ele temia que sua missão, ao chegar lá, seria na verdade participar da seleção de judeus do gueto que seriam enviados a campos de concentração e extermínio. Após negar sua obediência, o *betarí* foi preso e apanhou com cassetetes da polícia, tendo seu corpo ensanguentado arrastado pelas ruas de Vilna até ser enviado a um campo de concentração a dezesseis quilômetros do local. Foi pela intervenção de Yitzhak Wittenberg e Heena Borovska, líderes comunistas da F.P.O., que Yosef foi liberado e retornou em segurança ao gueto. Sabe-se que ele foi repetidamente interrogado nos meses seguintes, porém nunca mais definitivamente preso.

Em junho de 1943, oficiais da polícia nazista alertaram a Gens de que "todo o gueto estava em risco". Duas semanas depois, dez homens escaparam do Gueto de Vilna para a floresta. O embate era inevitável: Gens direcionaria toda a culpa à F.P.O. Em sua visão, as atividades do grupo ameaçavam a integridade da população judaica. Em um discurso dado a seu grupo, Gens disse:

Estamos frente à questão de fugir para a floresta... Por que eu não deveria ir? Porque indo, surge uma nova questão - 1 ou 20.000! O gueto existe em virtude de 2.500 homens fortes [...] o resto dança ao redor deles. Só imagine se 500 desses fossem embora que aconteceria então?! Me ponho no lugar do oberstrumfuhrer Neugebauer - oficial nazista de alto ranking - eu devastaria todo o gueto! Pois um homem deve ser um idiota para deixar que um ninho de partisanim se desenvolva embaixo do seu nariz... Meu interesse é preservar um gueto leal o suficiente para que ele se mantenha vivo.

O primeiro alvo de Gens, não surpreendentemente, foi nosso *betarí* Yosef, o qual era suspeito, aos olhos de Gens, de estar por trás da fuga dos últimos dez homens do gueto. Sabemos que o histórico de Jacob Gens com Yosef Glazman já não era favorável, e, agora, este estava com um alvo nas costas. Numa segunda tentativa de isolá-lo de sua ambientação, dessa vez em julho de 1943, ordens foram dadas para levá-lo ao campo de trabalho de Reise. No entanto, seus amigos da F.P.O. tinham outros planos para ele. No meio da noite, quando miraram Glazman sendo escoltado pela polícia judaica, os atacaram e o liberaram. Porém, Gens, determinado a manter sua autoridade diante do gueto, decidiu discutir a situação com a liderança da F.P.O. Assim, prometeu a eles que caso Glazman fosse voluntariamente ao campo de trabalho, ele pessoalmente garantiria sua segurança.



Um desenho exibindo parte do Gueto de Vilna. Uma seta no canto inferior direito indica a localização do esconderijo da F.P.O.



Berl Szerszenewski nas escadas que levavam aos quartéis da F.P.O. no Gueto de Vilna. O local ficava na Rua Osmyany, nº 6. Fotografado após a liberação da cidade.

Depois de horas de discussão, Yosef relutantemente aceitou as condições e zarpou para Reise por duas semanas. Após sua liberação, pela primeira vez, a F.P.O. havia desafiado a autoridade de Gens publicamente e vencido. As relações entre as duas partes seguiram tensas.



Yakov "Janek" Sztul e Tzvi Levin, *partisanim* e membros da F.P.O. no Gueto de Vilnius (Viôlna). Sztul está à direita. Ambos estão armados com metralhadoras.

Não muito tempo depois, emergiu das águas mais um motivo para embate entre a *Judenrat* e a F.P.O.: os nazistas haviam prendido um membro comunista do grupo clandestino. Deve-se sempre lembrar que a F.P.O. possuía membros do gueto dos mais variados campos ideológicos. O capturado e torturado, Waldislaw Koslowski, admitiu não somente seu envolvimento na resistência *partisan*, como também revelou sua liderança máxima: o comunista Yitzhak Wittenberg. Gens, então, foi intimado pelas autoridades nazistas a trazer Wittenberg para questionamento. Caso não o fizesse, sob uma ameaça, o Gueto de Vilna seria aniquilado. Gens, portanto, convidou Wittenberg para um jantar em sua casa, ao lado de outros líderes da F.P.O. De forma ensaiada, a chefe da polícia judaica do gueto, Sara Dessler, alertou às autoridades nazistas sobre a localização de Yitzhak, que foi imediatamente capturado e preso por dois policiais que repentinamente apareceram no local. Um dos policiais judeus possuía ligações com a F.P.O., e prontamente informou o comando da organização sobre o acontecido. Ra-

pidamente a liderança se mobilizou e planejou uma operação para libertar Wittenberg dos dois policiais lituanos que o prenderam. A operação foi executada com sucesso e o líder da F.P.O. fugiu e se escondeu.

O episódio de Yitzhak Wittenberg foi um momento decisivo para a história de Yosef Glazman e dos demais judeus de Vilna: após se esconder, uma massiva operação foi levada a cabo pela polícia do gueto a fim de encontrá-lo. Isso não foi possível, mesmo estando escondido dentro do próprio bairro, em uma pequena sala na Rua Straszuna. Ameaçado pelos nazistas da liquidação total do gueto, Gens tentou negociar com a F.P.O. e criou, aos olhos do público, uma péssima imagem da organização de resistência.

Isso não era difícil, dado que, segundo fontes da época, o consenso da população judaica era: "um gueto de 20.000 pessoas não deveria ser posto em risco por conta de um homem cujas atividades estavam envolvidas com comunistas de fora do gueto, algo totalmente incompatível com a situação dos judeus de dentro e que os punha em perigo absoluto". Após vagos esforços na busca por Wittenberg, uma surpresa: o líder desaparecido se entrega. Yitzhak, diante de um dilema, precisava de conselhos. Ao conversar com Abba Kovner (um dos líderes da F.P.O., integrante da *tnuá* HaShomer HaTzair), Glazman, sua namorada e alguns camaradas comunistas, observaram a situação do gueto e perceberam que os judeus de Vilna não estariam dispostos a se juntar à F.P.O. para uma resistência armada contra os nazistas. Abba Kovner e Yosef Glazman se dispuseram a lutar por ele.

Sua namorada, aos prantos, dizia que ele estava sendo enviado a morte por seus amigos comunistas, que, por sua vez, recomendaram a ele que se entregasse. Sem sua maior liderança presente, a F.P.O. teve de se reestruturar. Seu novo líder seria Abba Kovner e seu vice-comandante, Yosef Glazman. Ainda em julho, após esse grande embate entre a liderança do gueto e a cabeça da resistência, a organização decidiu iniciar uma política de envio de *partisanim* para as florestas. O primeiro grupo foi liderado por Yosef Glazman, no dia 23 de julho, para as florestas de Narocz, na fronteira entre a Lituânia e a Bielorrússia. Lá, ele e seus seguidores esperaram por Kovner e pelos demais membros da F.P.O.

No mês seguinte aos acontecimentos, as pessoas, às centenas, seguiam fugindo em massa para os bosques ao redor. No dia 14 de setembro, Gens foi intimado a se apresentar perante um quartel-general nazista. Ele foi informado de que os nazistas tinham planos de matá-lo, mas decidiu não fugir, pois pensava que, caso o fizesse, as consequências seriam o adiamento da aniquilação total do gueto. Ao chegar no quartel, foi acusado de dar suporte e suprimentos ao grupo *partisan*. Foi posto em uma cela. No mesmo dia, às seis da tarde, foi vendado, levado do seu cubículo ao jardim do QG e morto a tiros. Para nós, de uma diferente perspectiva, seria fácil condenar Gens por seus atos. No entanto, uma neblina temporal nos obstrui. Gens não sabia da consequência de suas decisões e acreditava firmemente que tudo o que fazia direcionaria os judeus para sua preservação. Infelizmente, estava enganado. Porém, morreu dignamente, como um *yehudí* que estava determinado a fazer o que julgava como correto para salvar vidas, nem que isso custasse a sua própria. Sua trágica figura nos serve como lembrança da amarga vida que tinham os judeus europeus naquele então e das típicas escolhas que deveriam fazer rotineiramente. Como disse Chaim Lazar, ex-combatente da F.P.O. e poeta: "*Tudo o que Gens fazia como chefe do gueto era para suas pessoas. Todos sabem que ele teve diversas oportunidades para se salvar, mas renunciou sua segurança pessoal pela devoção às pessoas do gueto. Ele estava convencido de que tinha habilidade e recursos para salvá-las*".

Após alguns dias do assassinato de Gens, no dia 23 de setembro, os nazistas ordenaram uma deportação de todos os judeus restantes para campos de trabalho na Estônia. Liderados por Kovner, os últimos oitenta e um combatentes da F.P.O. escaparam do gueto por sua rede de esgotos. Foi uma jornada tenebrosa e fedorenta, mas por sorte estavam no grupo Shmuel Kaplinski e A. L. Sapirstein, que memorizaram todos os caminhos daquele sistema sanitário. Riesel Korczak descreveu parte do caminho e o sentimento por todos compartilhado:

A escuridão prevalece nos túneis... a pálida luz de uma lâmpada ilumina o caminho e nós avançamos. Meus ombros se esfregam contra o cano estreito, eu não posso mover minha mão... Um único pensamento ocupa a minha mente: 'NÃO MOLHE A ARMA E NÃO FIQUE PARA TRÁS'. O cano que cujo diâmetro é de 1 metro termina repentinamente, e se transforma em um suave e redondo túnel de somente ½ (meio) metro. Eu rastejo. A água lamacenta cobre minhas vestimentas. A fila para. Chega em mim a reportagem de que alguém desmaiou, está deitado no meio e bloqueando a passagem... Ele é posto de lado. Eu perco todo o sentido de passagem de tempo. A ordem é sussurrada adiante: esteja pronto para a saída.



Abba Kovner. Segundo e último comandante (depois da morte de Wittenberg) da FPO e único comandante na Floresta Rudniki.



Yitzhak Wittenberg. Primeiro comandante da FPO no Gueto de Vilna. Entregou-se à Gestapo e foi confinado na prisão. 16 de julho de 1943.

A maioria dos judeus chegaram a salvo, com a ajuda dos comunistas de fora. Quatro dos *partisanim*, no entanto, foram pegos por policiais nazistas. Alguns foram enviados para o resgate. Um nazista foi morto e todos os judeus, capturados. Os outros membros restantes da F.P.O. (dois terços) ficaram dois dias esperando *partisanim* de suporte chegarem e mostrarem a eles o caminho para a floresta de Rudniki. Ao descobrir que os guias foram detidos em uma armadilha, Kovner decidiu guiar sozinho seu grupo de 50 seguidores pela floresta. Chegaram no dia seguinte ao local e se juntaram ao grupo dos outros trinta combatentes da F.P.O. liderados por Glazman.

Ao fim, decidiram aliar-se a um grupo de *partisanim* soviéticos e estonianos. Dessa união, Yosef Glazman, Kovner e os outros líderes formaram, já em julho, o núcleo HaNokem (vingadores), comandado por Kovner.

No entanto, pouco tempo após a formação do novo grupo, um acontecimento trágico ocorreu ao nosso herói Yosef Glazman. Foi no dia 7 de outubro de 1943 quando o mais inesperado tomou conta da realidade dos *partisanim* da resistência. Desde setembro, os nazistas efetuavam uma séria caçada à resistência florestal na localização de Glazman. Um mês depois, na floresta de Narotsh, na Bielorrússia, seu grupo foi repentinamente atacado por uma forte unidade de assalto alemã. Em meio ao combate, caiu como um guerreiro Yosef Glazman. Somente sobreviveu daquele grupo um integrante.

Cabe a nós, *betarím*, recordar sua história e seu legado. Até hoje, Josef, também conhecido como *Mefaked Yosef*, é lembrado como um homem respeitado e estimado por todos os lados. Eles sabiam sobre sua filiação ideológica? Sim, sabiam. Ainda assim, Glazman era admirado por todos igualmente, desde os mais novos membros do Betar, passando pelos integrantes do HaShomer HaTzair e atingindo até o mais extremo dentre os comunistas. Lembrado como um homem de poucas palavras, quieto e discreto, o leão de Vilna foi um dos maiores líderes judeus jamais testemunhados.

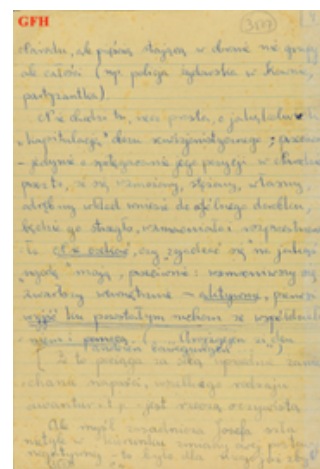
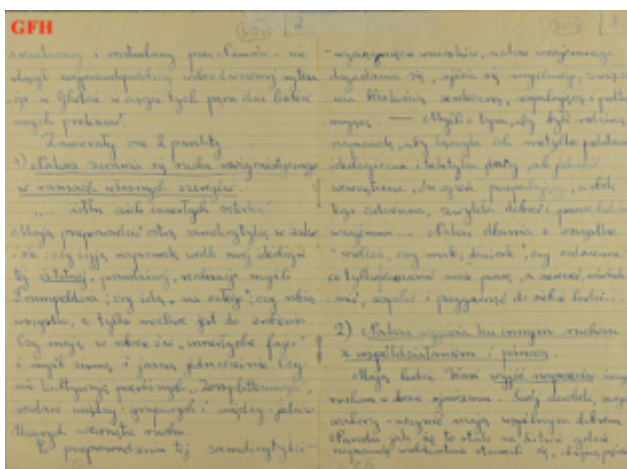
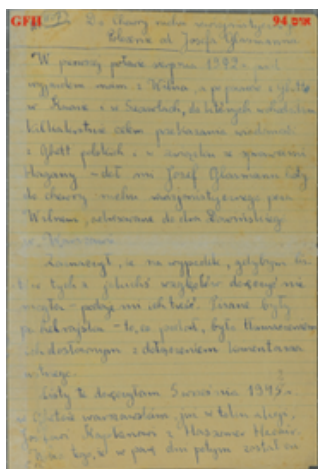
É recordado, portanto, como um homem que deu tudo de si, que entendia o que significava pôr a vida dos outros antes de sua própria. Era o capitão que saía por último do barco em chamas. Poucos sabem de um episódio no inverno de 1939-1940, no qual Glazman recebeu a oportunidade de fugir para a então Palestina.

Ele poderia ter tido o privilégio de receber um dos poucos certificados que o Departamento de Imigração entregou aos famintos. Mas ele não usou sua posição privilegiada para seus próprios fins. Para ele, o Rosh Hanagá do Betar Lituânia, Eretz Israel não é apenas uma questão de priorizar os próprios assuntos pessoais. Para ele, Eretz Israel é a última frente, uma grande esperança. Lutar por Eretz Israel e pelo povo de Israel é possível mesmo na distante, em Vilna. E esse ato pode ser feito onde quer que se esteja. Indiscutivelmente, 'É bom morrer por nosso país', mas mesmo as maiores figuras de nossa nação não tiveram o privilégio de atravessar o Jordão - de Moshé a Herzl e de Herzl a Jabotinsky.

E de fato Yosef não caiu em sua pátria. Mas seu heroísmo não deixa de ser reconhecido por causa disso. Ele caiu como soldado desconhecido e 'ninguém sabe do seu sepulcro'. Assim 'morre um soldado de verdade.' Não sabemos as circunstâncias que cercam a morte de Joseph Glazman.

Não sabemos agora e o mundo provavelmente nunca a conhecerá. Mas estamos convencidos de que ele lutou como um herói e de que encontrou seu fim com calma e bravura. Que caiu como um betari! Em sua honra, foi escrito o famoso Shir HaPartisanim, por Hirsch Glick. É uma música de rebelião; porém não de derrota, mas sobre a vitória; não de suicídio, mas sobre triunfo.

Abaixo, disponibilizo uma carta (encontrada em arquivos históricos - transcrita da memória de Irena Adamowicz - e traduzida do polonês) enviada por Yosef Glazman, de Vilna, a seus camaradas do ramo de Varsóvia do movimento Revisionista, sobre a necessidade de cooperação total com os movimentos juvenis sionistas para o bem de todo o povo judeu. Sua mensagem nos serve de lição até os dias atuais. Cooperar é mais eficiente do que competir. A mensagem abaixo nunca chegou a seu endereço final. Os trechos destacados (exemplo) são comentários adicionais esclarecedores feito pelo tradutor.



**À chebra do movimento revisionista,
Uma instrução de Yosef Glazman:**

Na primeira metade do mês de agosto de 1942, antes da minha partida de Vilna, mas depois da minha volta dos guetos de Kaunas e Siauliai, nos quais eu tinha entrado diversas vezes a fim de entregar mensagens de guetos poloneses e de assuntos da Haganá, Yosef Glazman me deu cartas da chebra do movimento revisionista de fora de Vilna, direcionada a Dowinski, em Varsóvia.

Ele notou durante o evento que, por qualquer razão que seja, eu não poderia entregar essas cartas - ele iria [então] me ditar o conteúdo delas. Elas estavam escritas em hebraico - as coisas ditadas por ele eram a tradução direta com comentários orais adicionados.

Eu entreguei essas cartas em 5 de setembro de 1942, no gueto de Varsóvia, enquanto a ação já estava acontecendo, para Yosef, um sacerdote do Hashomer Hatzair.

Considerando que ele foi preso e executado pelos alemães alguns dias depois, ele provavelmente nunca teve uma chance, devido a situação do gueto naqueles tempos, de encaminhar essas cartas durante aqueles poucos dias.

Elas incluíam dois pontos:

1) Uma ordem ao movimento revisionista para se juntar dentro de seus próprios ranks.

"...Zolln zielf innerlych szterkn." [algo escrito foneticamente em alemão: "Eles devem estremecer por dentro."] Eles estão por passar por severa autocrítica nas áreas de: se eles realmente vivem segundo sua ideologia, o essencial [sublinhado no relato original], a verdadeira realização da sabedoria de Trumpeldor; se eles irão "até o fim"; se eles fazem tudo o que eles podem possivelmente fazer. Se eles têm esse "innerlyche fajer" [idem, Google Tradutor sugere "fogo interior"] em seu trabalho e [se têm] pensamentos que são frios, porém claros ao mesmo tempo. Se eles não cultivam diferentes tipos de "Zersplitterungen" [idem, "Fragmentação", segundo o Google Tradutor] e cismas entre grupos e indivíduos dentro do movimento, após conduzir dita autocrítica - chegando a conclusões -, uma ordem de se dar bem um com o outro, de se juntar em pensamentos, de ser amarrado pela união que é calorosa, criadora de laços e solidária.

- Os pensamentos de eles serem uma família de verdade, de serem ligados não somente por fundamentações ideológicas e táticas de trabalho, mas por unidade interna, esse fogo queimando através e, ao lado disso, uma gentileza usual em todos os dias e uma ajuda humana mútua... Uma ordem de vigiar tudo - grande ou pequeno; "momentâneo" ou rotineiro - que pode somente fortalecer o trabalho, e posto junto, educar, ligar e aceitar outras pessoas...

2) Uma ordem de estender a mão a outros movimentos com cooperação e ajuda.

Seu pessoal deve estender a mão aos outros movimentos no campo sionista. Sua herança, seus valores - eles estão a fazer disso uma posse compartilhada da nação, como ocorreu na Lituânia, onde eles de fato muitas vezes se tornaram um "punho armado" da nação, sendo um punho que não se põe em defesa de um grupo particular, mas de todos (como a polícia judaica em Kaunas, táticas de guerrilha),

Não é sobre, obviamente, nenhum tipo de rendição do campo revisionista; muito pelo contrário - é meramente sobre melhorar sua posição na nação por meio de contribuição intensiva, concentrada, pessoal e individual para a herança geral, sua preservação, seus reforço e sua disseminação. Não espere ou "concorde" em certo ponto comigo, muito pelo contrário: sobre o reforço e união interna - ativamente estenda a mão primeiro aos movimentos remanescentes com cooperação e ajuda. ("...Arajzgejen zi den anderen bewegungen...") [algo em alemão escrito foneticamente novamente "Levante os outros movimentos"]

O fato de que isso implica começar com a omissão de agressão, qualquer tipo de briga etc. - isso é algo óbvio. No entanto, a ideia fundamental de Yosef não era tão sobre mudar essa atitude negativa - para ele era, na realidade, muito [página acaba abruptamente aqui].



Uma cerimônia de apresentação da bandeira do movimento *Brit haChaihal*, em Vilnius (Vilna), aparentemente em 1935. Na foto: Ze'ev Jabotinsky (de pé, à esquerda do centro; usando óculos e segurando a bandeira). O movimento era afiliado à *tnuá* Betar.

O GUETO DE VILNA: UM PANORAMA LOCAL

A história da qual falamos se passa em uma realidade muito distante, apesar de cronologicamente próxima. O Gueto de Vilna, localizado no sul da Lituânia, foi lar de um total de 55.000 judeus, dos quais pouquíssimos sobreviveram: estima-se que somente algumas centenas. A população judaica correspondia a um terço do total da cidade. A parcela que se salvou o conseguiu se escondendo em abrigos ou se integrando à *luta partisan*, como o caso de alguns vários heróis da F.P.O., os quais descreveremos mais adiante.

Para entender o que foi a resistência do Gueto de Vilna, deve-se, anteriormente, compreender o contexto no qual ela estava

inserida. A cidade, até 1939, era a quinta maior província da Segunda República Polonesa. Por isso, segundo testemunhas da época, somente 6% da cidade falava lituano. A maioria da população se comunicava por meio do polonês e, em menores instâncias, pelo iídiche. De forma brusca, com a invasão alemã-soviética sobre os territórios poloneses, a cidade de Vilna foi transferida para a Lituânia sob ordens de Stalin. Assim seria mantida a situação, quando, em 1941, mais uma reviravolta aconteceria: a Alemanha Nazista, quebrando o pacto de cooperação, invadiu territórios soviéticos e conquistou para si a cidade de Vilna, formando quase imediatamente um gueto judaico. Somente durante o verão desse mesmo ano, 21.000 judeus da cidade foram exterminados pelos alemães.

A área designada para o gueto pelos nazistas era o antigo quarteirão judaico no centro da cidade, predominante e historicamente habitado por judeus. Os nazistas dividiram a área total em dois bairros judeus: o Grande Gueto e o Pequeno Gueto.

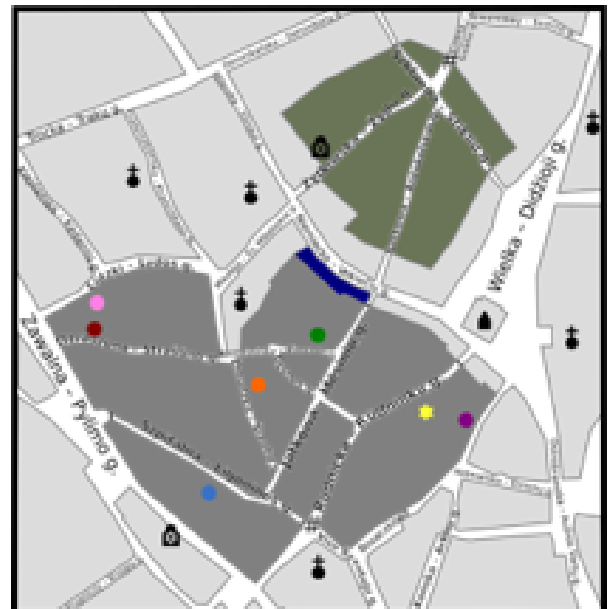
Do dia 6 a 7 de Setembro de 1941, os nazistas reagruparam os 20.000 judeus restantes na cidade nos dois guetos, expulsando-os de suas casas. Apenas durante esse ato, 3.700 pessoas foram assassinadas. Convertidos, "meio-judeus" e cônjuges de judeus também foram forçados a se mudarem. A transferência para o gueto foi extremamente apressada e difícil devido às condições sobre eles impostas: não havia autorização para usar qualquer meio de transporte, então podiam levar apenas o que eram fisicamente capazes de carregar.

Não obstante toda a dificuldade, os judeus de Vilna não estavam prontos para desistir. Com seu espírito substancialmente rebelde, tornaram-se conhecidos como a "Yerushalaim dos Guetos", por conta de sua natureza cultural e intelectual. Pelo mesmo motivo, antes do estabelecimento do gueto, a cidade de Vilna era conhecida como a "Jerusalém da Lituânia". O centro da vida intelectual no gueto era a Biblioteca *Mefitze Haskole*, também conhecida como a "Casa da Cultura". Continha um acervo de 45.000 volumes, uma sala de leitura, um arquivo, um departamento de estatística, um espaço para trabalhos científicos, um museu, um quiosque de livros, além de correios e um campo esportivo. A cidade foi o berço no qual nasceu o movimento comunista judaico antissionista Bund, e também abrigava o Centro de Pesquisa Lídice. Grupos como a União Literária e Artística e o *Brit Ivrit* organizavam eventos para prestigiar autores do ídiche e do hebraico, assim como encenavam peças nesses idiomas. O Teatro do Gueto também foi grande fonte de atenção, produzindo um efeito calmante sobre o público. Um total de 111 apresentações foram realizadas até 10 de janeiro de 1943, com um total de 34.804 ingressos vendidos. O teatro foi reformado para acomodar um público maior e para ser ainda mais belo aos olhos do público. O alto-espírito servia como analgésico para todo o sofrimento.

A Vilna judaica também era conhecida por sua tradição médica distintiva, a qual foi mantida até certo ponto durante a *Shoá*. Como na maioria dos guetos estabelecidos pelos alemães, uma placa foi colocada do lado de fora, na entrada, assinalando: "*Achtung! Seuchengefahr*" ("Atenção! Perigo de infecção").



Acima, um mapa da atual Lituânia com Vilna, sua capital, marcada em vermelho. Abaixo, um mapa do gueto: em cinza, o Grande Gueto. Em verde-militar, o Pequeno Gueto.



Um grupo de jovens *betariot* em Vilna, com seu conselheiro. Fotografados em 25 de dezembro de 1926.

De fato, as taxas de mortalidade aumentaram no Gueto de Vilna em comparação com antes da guerra; todavia, devido aos monumentais esforços do Departamento de Saúde local, o Gueto de Vilna não teve grandes epidemias, apesar da desnutrição, do frio e da superlotação. Segundo o Dr. Lazar Epstein, chefe da Seção Sanitário-Epidemiológica do Departamento de Saúde do Gueto, *"Os presos do gueto, deixados por conta própria, poderiam ter vivido muito tempo, certamente até o fim da guerra, apesar das numerosas privações"*.

Foi no ano de 1942 quando surgiria um divisor de águas no Gueto de Vilna: o estabelecimento da F.P.O. - a Organização do Partisanim Unidos. E daqui em diante, a história dos judeus, quiçá da humanidade, passou a ser outra.

A ארגאניזאציע פֿאַרטיזאַנער פֿאַרטיזאַנער פֿאַרטיזאַנער פֿאַרטיזאַנער פֿאַרטיזאַנער, *Fareynikte Partizaner Organizatsye* ou Organização dos Partisanim Unidos foi formada no dia 21 de janeiro de 1942, dentro do Gueto de Vilna. Seu lema era "Nós não iremos como ovelhas para o abatedouro," proposto por Abba Kovner, aos seus vinte e três anos.



Fotos de membros do Betar de Vilna. Na primeira, em uma excursão que organizaram para as cidades de Oshmyany, Smorgan e Narocz, fotografados em 12 de junho de 1928. Na segunda, em uma reunião com o *Rosh Betar* (Ze'ev Jabotinsky), que, na foto, encontra-se no centro, usando óculos. Fotografada entre o final da década de 1920 e o início da década seguinte.

Acima, foto de membros do Betar de Vilna. Fotografada em 10 de janeiro de 1930, em uma reunião de despedida de Sender e Pessach (cujos nomes completos são desconhecidos), dois membros que estavam fazendo *aliá* para *Eretz Israel*, naquele então ainda sob domínio britânico. Abaixo, membros da união dos estudantes judeus do Betar em Vilna, fotografados em uma festa em 24 de dezembro de 1932.



Membros da união dos estudantes judeus do Betar em Vilna, fotografados em 1933.



Membros do Betar Lituânia, na *Machané Kazlu-Ruda*, em 1938. Em pé, da esquerda para a direita: Yechezkel Pulurevitch, Dina e Yechezkel Dillion.

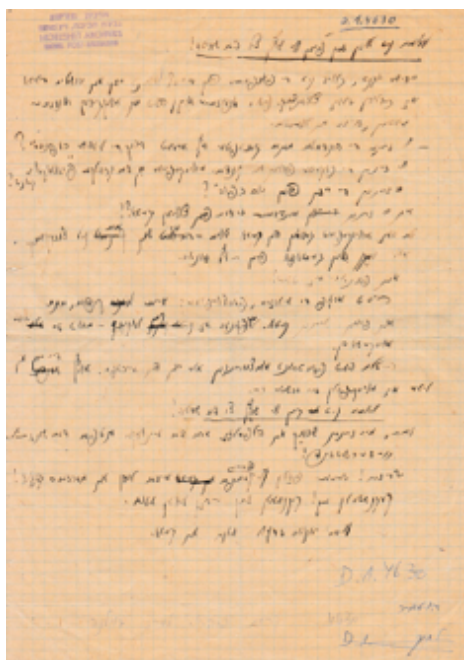


Manifesto da F.P.O., escrito em iídiche, datado em 1º de julho de 1943, exigindo uma resistência armada contra os alemães.

O impactante termo possui origem inusitada: na fria noite do dia 31 de dezembro de 1941, cerca de cento e cinquenta jovens judeus se juntavam, secretamente, em uma pequena cozinha, na rua Straszuna, nº 2, no Gueto de Vilna. Eles fingiram estar comemorando a véspera do ano novo e, assim, distraíram a atenção de seus guardas alemães e lituanos, os quais estavam bebendo e festejando. Na realidade, a reunião dos membros do antigo *HeChalutz* (em outras fontes, consta que eram *chaverim* do *HaShomer HaTzair*) foi realizada em memória aos judeus que haviam sido assassinados nos últimos meses na floresta de *Paneriai*, na Lituânia, localizada a aproximadamente quinze quilômetros ao sudoeste de Vilna. No encontro juvenil, um dos sobreviventes que escapou das valas da morte foi convidado a testemunhar sobre sua experiência.

No decorrer daquela noite, uma proclamação foi lida em iídiche por Abba Kovner e, em hebraico, por Tosia Altman. O discurso simbolizava, instigava e alimentava, na mente dos presentes, a precoce ideia de resistência. Ao escutar sobre o massacre em massa de seus irmãos e irmãs judeus na Lituânia, a rebeldia interior florescia cada vez mais. O documento original, escrito à mão, em iídiche, por Abba Kovner, é preservado no *Moreshet Archive*, localizado em Givat haViva, em Israel, sob o número de arquivo D.1.4630.

O lema de Kovner, retirado do *Tanach* (acrônimo para *Torá*, *Neevim* e *Ketuvim*), passou a representar, inadequadamente, a passividade judaica durante a *Shoá*. Ironicamente, desde sua idealização, havia sido concebido como uma convocação de rebeldia e reatividade: "que não sejamos como ovelhas!". Após a leitura da proclamação naquele inesquecível encontro, foi estabelecido, no Gueto de Vilna, a entidade clandestina F.P.O., no dia 21 de janeiro de 1942. Uma reunião foi conduzida na sala do líder do movimento juvenil Betar no gueto, Josef Glazman.



Não sejamos conduzidos como ovelhas ao matadouro!
Jovens judeus, não confiem naqueles que nos enganam. Dos 80.000 judeus da "Yerushalaim shel Lita", restam apenas 20.000. Nossos pais, irmãos e irmãs foram arrancados de nós diante de nossos olhos. Onde estão as centenas de homens que foram apreendidos para trabalhar pelos lituanos. Onde estão as mulheres nuas e as crianças apreendidas de nós na Noite de Medo? Onde estão os judeus do Yom Kipur? E onde estão nossos irmãos do segundo gueto?!

Ninguém voltou daqueles que marcharam e passaram pelos portões do gueto. Todas as estradas da Gestapo levam a Paneriai. E Paneriai significa morte! Àqueles que vacilam: deixam de lado toda ilusão! Seus filhos, sua esposas, seus maridos não existem mais. Paneriai não é um campo de concentração. Todos foram mortos a tiros lá.

Hitler conspira para matar todos os judeus da Europa. E os judeus da Lituânia foram escolhidos como os primeiros da fila.

Não vamos como ovelhas ao matadouro! É verdade, somos fracos e indefesos, mas a única resposta para o assassinato é a resistência!

Irmãos! É melhor cair como combatentes livres do que viver à mercê de assassinos. Ergam-se. Levantem-se até o seu último suspiro.

Ao lado, cópia da proclamação original de Abba Kovner: "que não sejamos como ovelhas levadas ao matadouro!" (conforme tradução acima).

A criação de uma organização unida foi um fenômeno singular: somente em Vilna encontrava-se a união de várias *tnuot* tão distintas que decidiram, após muita deliberação, unificar forças. O grupo estava sob a liderança de Yitzhak Wittenberg e de mais quatro representantes das diferentes instituições.



Organograma do comando da F.P.O. - Organização dos Partisanim Unidos.

A F.P.O. é reconhecida por ter sido uma das primeiras organizações de resistência estabelecidas em um gueto nazista, tendo escrito o primeiro documento incitador de uma resistência armada judaica contra os alemães oriundo da entidade. Os *partisanim* eram unidades armadas, geralmente soviéticas ou judaicas, que se escondiam nas florestas da Europa e conduziam operações de ataque e de fuga contra tropas militares alemãs, a fim de sabotar e resistir aos nazistas e seus famigerados colaboradores. Embora a maioria dos judeus da Europa não tenha conseguido escapar das diabólicas mãos de Hitler, entre vinte e trinta mil pessoas conseguiram fugir dos guetos e dos campos de trabalho para florestas próximas densamente arborizadas. Lá, formaram seus grupos de luta. Diferentemente de outros guetos judaicos, o movimento rebelde de Vilna não era dirigido por oficiais administrativos locais. Jacob Gens, o nomeado chefe do gueto pelos nazistas, originalmente chefe de polícia judaica, cooperou ostensivamente com as autoridades alemãs na interrupção da resistência judaica armada.

A F.P.O., na realidade, representava um amplo espectro de ideologias e partidos políticos da vida judaica. Inicialmente, sua liderança máxima era Yitzhak Wittenberg. Abaixo dele, havia quatro comandantes, cada um responsável por seu nicho: Josef Glazman, do Betar, Abba Kovner, do HaShomer HaTzair, Nissan Reznik, do HaNoar HaTzioní e Avraham Chwojnik, do Bund. As metas da F.P.O. eram claras: estabelecer meios de autodefesa para a população do gueto, sabotar as atividades industriais e militares alemãs e apoiar a luta de *partisanim* e agentes do Exército Vermelho (URSS) contra as forças do eixo.

Em seu princípio, seus membros foram divididos em células clandestinas de três membros, "os trios", que operavam de forma coordenada nos guetos. De quatro a cinco meses depois, em seu ápice, a Organização dos *Partisanim* Unidos formou células de cinco guerrilheiros, "os quintetos". Nesse auge, de abril a agosto de 1943, a organização contava com aproximadamente trezentos membros e com dois batalhões (formados por cerca de 120 combatentes cada um). Por fim, contavam também com unidades subordinadas ao quartel-general, com a participação de diversas lideranças que integravam a organização armada, como representantes de partidos políticos e de outros movimentos ideológicos integrantes das atividades da resistência clandestina. Nos acampamentos mantidos pelos guerrilheiros, havia profissionais das mais diversas áreas: artesãos, médicos, engenheiros, dentre vários outros, unidos por um objetivo comum: ajudar na prestação de serviços à comunidade judaica em fuga.

Em março de 1943, foram emitidos os "Regulamentos de Combate", que abordavam a estrutura operacional, métodos de recrutamento, ordens e outras especificidades. O documento continha instruções sobre como a organização deveria agir no caso de liquidação parcial do gueto e discussões sobre porque, naquele momento, era crucial permanecer em Vilna e não fugir para as florestas e se juntar ao Movimento Partisan Soviético. Protocolaram também uma resistência armada para caso o gueto corresse o risco de ser aniquilado.

COMENTÁRIOS SOBRE O PROGRAMA

Durante o estudo do programa [de combate], que, em geral, foi bem recebido pela organização e levado a sério, questões de fundamental importância foram levantadas por alguns grupos. Algumas dessas perguntas foram baseadas em dúvidas e derivadas da fraqueza e da preparação inadequada para a realidades da luta direta.

Sem referência à pergunta de quais grupos as colocaram, a equipe de comando considerou necessário responder a essas perguntas da seguinte maneira:

- A. Como a F.P.O. reagirá no caso de uma destruição parcial do gueto?
- B. O que um único lutador deve fazer se permanecer sozinho em uma batalha sem nenhuma possibilidade de seguir adiante?
- C. Não devemos ir imediatamente para a floresta?
- D. Qual é o objetivo da batalha (o objetivo final)?
- E. Existe a necessidade de se esconder em uma linha principal?

Respostas

A. Como a F.P.O. reagir em caso de destruição parcial?

- 1) A F.P.O. entrará em batalha quando a existência do gueto como um todo estiver ameaçada.
- 2) Pode haver vários tipos de assassinatos - *Aktionen* de caráter local ou represálias por parte da Gestapo por "crimes", que podem custar a vida de indivíduos ou de dezenas ou centenas de judeus.
- 3) É nossa opinião que a vida de todo judeu é digna de defesa e não deve ser abandonada aos assassinos sem resistência.
- 4) A F.P.O., no entanto, não é uma grande força militar que pode entrar em uma batalha de iguais com o inimigo, e não pode e não vai sair em defesa de cada vida judaica.
- 5) A F.P.O., que é a ponta de lança do restante da Comunidade Judaica (não apenas em Vilna), poderia, por ação prematura, provocar sua própria destruição prematura, deixando o gueto sem qualquer defesa, sem a F.P.O., a única organização capaz de lutar.
- 6) Esse tipo de ação seria quixotesca, uma tática suicida. Além disso, os judeus podem nos condenar como provocadores, e isso pode nos levar a lutar contra nossos próprios irmãos.
- 7) Porém, assim como a ação prematura seria irresponsável, a ação atrasada demais seria criminal.
- 8) A F.P.O. sairá nessa *Aktion* quando se estimar que o começo do fim chegou; nesse ponto, não será mais uma questão dos números envolvidos no *Aktion*.



9) A equipe de comando decidirá quando chegar a hora de entrar em batalha. Ela julgará a situação com base nas fontes de informação disponíveis e abertas a ela.

10) Nosso suprimento inadequado de armas justifica o fato de a F.P.O. não poder entrar em ação o tempo todo. Mas nossas armas inadequadas não podem justificar, sob nenhuma circunstância, evitar brigas quando toda a existência do gueto está ameaçada.

Quando a destruição total nos ameaçar, devemos lutar para combater qualquer que seja a posição em relação às armas; devemos sair mesmo que não tenhamos braços e devemos lutar com as próprias mãos.

B. O que um único lutador deve fazer se permanecer sozinho na batalha, depois de ter usado todas as suas possibilidades de combate, sem contato ou perspectivas de continuar lutando contra as forças inimigas esmagadoras?"

11) Onde tal situação é o resultado da batalha, o único lutador pode e deve recuar.

12) Caso ainda existam outros grupos de luta, o indivíduo deve a todo custo alcançá-los e unir-se a eles.

13) Se nenhum outro grupo sobreviveu, o indivíduo deve se salvar por todos os meios possíveis naquele momento.

14) Embora esteja preparado para cair em batalha - não é o objetivo da F.P.O. cair lutando pelas últimas posições no gueto.

15) O objetivo da F.P.O. é a resistência como tal, e não a defesa do gueto até o fim.

16) O objetivo da F.P.O. é resistência, luta e resgate.

17) O exposto acima não significa que qualquer pessoa que observe as forças desiguais e as armas inadequadas em seu poder deve desistir da batalha.

18) Evitar a batalha durante a luta, por qualquer motivo (armas inadequadas, falta de perspectivas favoráveis etc.) é traição.

C. Não devemos ir imediatamente para a floresta?

19) Não. O desejo de ir para as florestas agora é evidência de falha no entendimento da ideia da F.P.O.

20) O princípio da Organização Judaica de Partisans é social e nacional, para organizar a luta dos judeus e defender nossas vidas e nossa honra.

21) Ir às florestas neste momento significaria a busca de segurança individual, a fuga individual, assim como se esconder em uma linha de fuga significa buscar segurança individual.

22) Iremos para as florestas, mas como resultado da batalha. Quando tivermos cumprido nosso propósito aqui, levaremos conosco o maior número possível de judeus e continuaremos nossa luta contra o ocupante assassino como parte do movimento partidário.

23) É somente através da batalha, e como resultado de nossa resistência, que seremos capazes de salvar um grande número de judeus.

Esta também é uma resposta à pergunta D.

E. Existe a necessidade de esconder na linha principal?

24) Não. Esta pergunta recebe o mesmo tratamento vigoroso que nas ordens: é traição em todas as circunstâncias ir a uma linha.

- O Comandante"

4 de Abril de 1943, Gueto de Vilna

Tradução feita a partir de documento retirado do *Moreshet Archives*, D. 1.360.

Em sua atuação diária, os membros da F.P.O. minavam os trilhos utilizados pelos trens nazistas destinados às linhas de frente, sabotavam equipamentos militares em fábricas alemãs, onde membros do grupo clandestino trabalhavam e forjavam documentos para outros judeus. A obtenção de armas, as quais eram extremamente difíceis de encontrar, tinham estratégias específicas. Além de comprar materiais bélicos da população local, a organização infiltrava agentes para trabalhar nos armazéns dos espólios de guerra capturados pelos alemães, de onde contrabandeava diversos armamentos. A organização também montou coquetéis molotov primitivos e granadas em instalações secretas de dentro do próprio gueto. Ademais, alguns judeus e outros colaboradores doavam para o arsenal.

A atuação da F.P.O., intencionalmente, extrapolava limites locais: constantemente eram enviados mensageiros a guetos próximos para estabelecer contato, a fim de alertá-los sobre o extermínio em massa dos judeus de Vilna e do resto da Lituânia. Era necessário espalhar a ideia de fazer uma resistência armada. Os emissários incumbidos de angariar aliados para a resistência foram enviados para os guetos de Varsóvia, Bialystok e Grodno, entre outros. Sabe-se que o grupo igualmente tentou, embora, infelizmente, sem êxito, fazer contato com o exército local da resistência polaca, o *Armia Krajowa*.

As operações ocorreram com sucesso por certo tempo, porém, em um momento inusitado, o jogo virou. Como explicado anteriormente, no início de 1943, os alemães capturaram um membro comunista que, sob tortura, revelou alguns contatos. A *Judenrat*, em resposta às ameaças nazistas de liquidação do gueto, tentou entregar Wittenberg, chefe comunista da F.P.O., à Gestapo. Os *partisanim* judeus conseguiram resgatá-lo, mesmo depois dele ter sido preso pela polícia judaica de Vilna após uma emboscada no apartamento de Jacob Gens, o presidente da *Judenrat*.

Gens, já extremamente influente, trouxe para seu lado membros das brigadas trabalhistas e virou a maioria da população contra os membros da resistência, alegando que estavam provocando os alemães. Perguntava, retoricamente, se valia a pena sacrificar dezenas de milhares pelo bem de um só homem. O fim dessa história já sabemos: o próprio Wittenberg tomou a decisão de se submeter às demandas nazistas. Ele foi levado para a sede da Gestapo em Vilna e foi encontrado morto em sua cela (segundo outras versões, se conta que ele foi morto a tiros no jardim do QG) na manhã seguinte. A maioria das pessoas acredita que ele cometera suicídio. Ainda, uma versão alternativa da história indica que

A entrada para o posto de comando subterrâneo judaico da FPO no Gueto de Vilna.



Gens lhe havia dado uma pílula de cianeto no último encontro, que culminou em seu suicídio. Não sabemos até hoje o que realmente aconteceu.

Após tal episódio, Abba Kovner assumiu a organização como comandante máximo, tendo Yosef Glazman ao seu lado, como vice. A F.P.O., desmoralizada por essa cadeia de eventos, iniciou um protocolo de envio de jovens para a floresta para que se juntassem a outros judeus. A política adotada se tornou, rapidamente, controversa, pois os alemães aplicaram uma regra de "responsabilidade coletiva", sob a qual todos os membros da família de qualquer pessoa que se juntasse aos *partisanim* seriam executados. No Gueto de Vilna, uma "família" frequentemente incluía pessoas não verdadeiramente relacionadas que se registravam como membros, a fim de receberem moradia e uma mísera porção de comida.

A *Judenrat* então iniciou uma ávida campanha de retaliação contra a F.P.O., e os judeus do gueto logo deixaram de apoiar os membros da resistência e passaram a não responder ao chamado de rebelião do grupo para uma revolta generalizada.

Os comandantes da Organização dos *Partisanim* Unidos reagiram obstinadamente, enviando judeus para o interior da Letônia, os quais se refugiavam nas densas florestas do leste europeu. Mais de quinhentas pessoas escaparam do Gueto de Vilnius ao lado dos jovens guerrilheiros. Esse cenário caracterizou o primeiro semestre do ano de 1943. A F.P.O. se preparou para lutar e insistiu aos habitantes do gueto para que se juntassem à revolta; contudo, a população não respondeu, pensando que estava sendo enviada pelos alemães para trabalhar em algum lugar. Por falta de apoio, a resistência desistiu de uma vez por todas de uma revolta popular e começou a enviar seus principais membros para os bosques. Sabe-se que maioria conseguiu chegar aos soviéticos e se estabelecer como fortes batalhões judaicos no movimento de guerrilha russo.

Foi no dia 23 de julho de 1943, à noite, que zarpou do gueto o primeiro grupo de membros da F.P.O., sob o comando de Josef Glazman. Eles escaparam para as florestas de Narocz, localizadas na fronteira entre a Lituânia e a Bielorrússia. Em setembro, os nazistas iniciaram, oficialmente, a liquidação do Gueto de Vilna. Nesse mês, os últimos membros da F.P.O., que até então permaneciam no gueto, escaparam pelos canos de esgoto da cidade e chegaram às florestas de Rudniki, a aproximadamente quarenta quilômetros ao sul de Vilnius, onde se juntaram às unidades *partisanim* soviéticas. (Esse protocolo de fuga está detalhado na carta redigida em 4 de abril de 1943 pelo comando da organização, preservando o objetivo da F.P.O. de servir como resistência, não como escudo defensor do Gueto de Vilna até seu fim. O protocolo está detalhado do item 15 em diante do documento "COMENTÁRIOS SOBRE O PROGRAMA".) **E, dessa forma, após vastas preparações e expectativas dos membros das organizações clandestinas de resistir física e ativamente aos alemães, uma revolta armada não ocorreu no Gueto de Vilna.**

Um artigo escrito em abril de 1990 apresenta uma interpretação distinta para a razão pela qual não houve levante. O grande fracasso, segundo essa perspectiva, não fora oriundo de um boicote organizado pelos membros do gueto, mas sim, na realidade, possuía suas origens no egoísmo daqueles que comandavam a resistência. Yitzchak Zohar, seu autor, foi membro da F.P.O. Ele conta que por muito esperou o comando para iniciar a rebelião, mas, durante a espera, foi capturado pelos alemães e enviado aos campos de trabalho na Estônia. Ele argumenta que, em vez de levar a cabo a revolta planejada, os comandantes da organização clandestina decidiram se preservar e abandonar seus amigos em Vilna. O historiador e sobrevivente da *Shoá* Yitzchak Arad explica que os líderes da F.P.O. não iniciaram a revolta armada porque tiveram a oportunidade de escapar para as florestas, de se juntar aos *partisanim* e, assim, de continuar a luta contra os nazistas a partir daí. Com isso, logicamente, o objetivo de lutar no gueto não foi alcançado. Ao longo dos anos, houve objeções e críticas a essa decisão - de escapar, não de se revoltar - e acusações como a de Zohar foram levantadas contra a decisão dos membros da F.P.O. de salvar a si mesmos e de abandonar a população judaica do gueto.

Uma pequena observação: do comando da F.P.O., apenas dois conseguiram sobreviver aos horrores da guerra. Foram eles: Abba Kovner e Nissan Reznik. Os outros três líderes morreram: Wittenberg, nos trágicos acontecimentos de 16 de julho de 1943, no Gueto de Vilna, foi entregue à Gestapo e encontrado morto no dia seguinte. Chwojnik foi capturado em Vilna, em 23 de setembro de 1943, após uma tentativa fracassada de escapar do gueto através dos canos de esgoto. Glazman, por sua vez, morreu em outubro de 1943, nas florestas *partinazim* da Bielorrússia, em combate contra alemães.



Na foto de cima, Elchanan Magid, à direita. Em ambas as fotos, *partizansim* de Vilnius (Vilna), dentre eles vários judeus que participaram da batalha para libertar a cidade da ocupação nazista. Fotografados nos primeiros dias após a libertação, em julho de 1944.



Membros da polícia judaica na entrada do Gueto de Vilna.

DO COMEÇO AO FIM DO GUETO DE VILNA: UMA VISÃO HOLÍSTICA

Desde o estabelecimento do gueto até janeiro de 1942, grupos de tarefa dos *Einsatzgruppen* A realizavam regularmente atrozes operações surpresas denominadas *Aktionen*, geralmente nos feriados judaicos. Nelas, os moradores do gueto eram presos e deportados para execução. Na *Aktion* do *Yom Kipur* de 1º de outubro de 1941, os alemães ordenaram que a *Judenrat* liderasse as prisões que levaram à morte de 1.983 pessoas. Por conseguinte, segundo o critério designado, os flagrados pela polícia judia sem permissão de trabalho foram presos e transferidos para custódia alemã. No mesmo mês, os nazistas liquidaram o pequeno gueto, onde haviam realocado indivíduos "improdutivos": velhos, doentes ou considerados impróprios para o trabalho. A maioria dos prisioneiros foi levada para *Paneriai* e, então, fuzilada. Cerca de 20.000 judeus, incluindo 8.000 sem documentos, permaneceram no Grande Gueto. Nesse contexto, foi escrito, por Abba Kovner, o pronunciamento de rebeldia, e surgiu a ideia de formar a resistência armada.

O período entre janeiro de 1942 e março de 1943 ficou conhecido como o momento da "estabilização" de Vilna: os *Aktionen* cessaram, e algo que ao menos se assemelhava à vida normal foi retomado. O período de silêncio permaneceu até 6 de agosto, quando, pouco após os aliados iniciarem a retaliação, os alemães deram início na deportação (concluída em 5 de setembro) de 7.130 judeus para a Estônia, por ordem de Heinrich Himmler.

Seguindo uma ordem de Rudolf Neugebauer, o chefe da *Vilnius Gestapo*, o gueto foi liquidado entre os dias 23 e 24 de setembro de 1943, sob o comando do *Oberscharführer* Bruno Kittel. A maioria dos residentes restantes foi enviada para um dos seguintes destinos: o campo de concentração de Vaivara, na Estônia; a floresta de Paneriai (onde seriam fuzilados) ou os campos de extermínio na Polônia (então ocupada pelos nazistas).

Um pequeno grupo de judeus permaneceu em Vilna após a aniquilação do gueto, sobretudo nos campos de trabalho forçado de Kailis e HKP 562. Sabe-se que prisioneiros do HKP 562 consertaram automóveis para o exército alemão. O campo foi comandado pelo major da *Wehrmacht*, Karl Plagge, que, com a cooperação de seus oficiais e homens, foi capaz de proteger os trabalhadores judeus na indústria automobilística de grande parte dos abusos sofridos pelos trabalhadores escravos. Quando o Exército Vermelho se aproximou de Vilna, e os SS vieram para assumir a esfera, Plagge deu um aviso secreto a seus trabalhadores. Alguns escaparam enquanto outros se acobertaram nos esconderijos que haviam preparado com o conhecimento de Karl, dos quais escaparam posteriormente. Duzentos e cinquenta judeus do HKP 562 sobreviveram à guerra. Eles representam o maior grupo de sobreviventes judeus da *Shoá* de *Vilnius*.

Diante desse cenário, quando os nazistas chegaram para liquidar o Gueto de Vilna, em setembro de 1943, membros da F.P.O. ficaram em alerta. Gens assumiu o controle da liquidação, a fim de manter as forças alemãs fora do gueto e longe de uma emboscada *partisan*, mas ajudou a preencher a cota de judeus com aqueles que podiam lutar, mas não eram necessariamente parte da resistência. A F.P.O. fugiu para a floresta e lutou ao lado dos guerrilheiros russos. Membros da organização que se refugiaram nos bosques participaram da libertação de Vilna, com o exército soviético, em 13 de julho de 1944.

Dica do Theo: as operações a seguir são extremamente criativas, arriscadas e corajosas. Usem e abusem do contexto do documento a seguir para *peulot* e *machanot*. Está na hora de garantir ao legado da F.P.O. a importância merecida.



RESISTÊNCIA JUDAICA: DIÁRIO DE UMA UNIDADE PARTISAN

Data serial da Operação # do Nome do Comandante

Nº. Lutadores

1 10/7/43 Destruição do link telegráfico I. Czuzoj & Aron ao longo da estrada Grodno_Vilna Aronowicz no trecho entre Pirciupie e Tetiance. Mais de cinquenta postes telegráficos foram cortados, os fios foram cortados e os isoladores quebrados. Três unidades participaram da operação: "Avenger", "To Victory" e "Death to Fascism".

Data serial da Operação # do Nome do Comandante

Nº. Lutadores

2 10/11/43 Destruição do link telegráfico [Nome apagado na estrada Vilna - Lida no documento original], secção perto de Krzyzowka. Mais de setenta postes foram serrados, os fios foram cortados e os insuflados quebrados. Três unidades participaram da operação: "Avenger", "To Victory" e "Death to Fascism".

3 23/10/43 O telefone e o telégrafo cap. Magid e Brand foram destruídas ao longo da estrada de trem de Lida a Vilna, na seção Jaszuny_Stasily, não muito longe de Gudelki. Três unidades participaram da operação: "Avenger", "Death to Fascism" e "To Victory".

4 10/43 Três barreiras rodoviárias [foram destruídas] nas aproximações de Ring e Aronowicz Rudniki: duas na estrada principal e uma na floresta. A ação foi realizada simultaneamente por três grupos. Três unidades participaram da ação: "Avenger", "To Victory" e "Death to Fascism".

5 29/10/43 Operação de sabotagem na cidade de Vilna: Quatro transformadores e um transportador mecânico de água foram destruídos com o auxílio de minas inglesas. Realizada por uma festa de sabotagem composta por quatro partidários: Witka Kempner, Matys Lewin, Rozow e Chajele [Szapiro]

Data serial da Operação # do Nome do Comandante

Nº. Lutadores

6 02/11/43 Sessenta pessoas foram levadas para dois partidários de Vilna. O grupo foi trazido por Witka Kempner e Chajele. Chegou em segurança.

7 17/10/43 Destruição de duas pontes em Aba Kovner e... na vila de Zagarino e [nome apagado] explodindo dois motores na linha ferroviária de bitola estreita. Havia uma pequena força de alemães estacionados na vila na época. Lutadores de três unidades participaram da operação: "Avenger", "To Victory" e "Death to Fascism".

8/11/43 O lutador Dobka [Debeltov Doba] trouxe três combatentes armados para os guerrilheiros de Vilna: Druc, Mostowicz e Anglenik.



9 11/43 *Objetivo: Levar armas da vila de Abba Kovner em Kursze. Quatro rifles foram capturados entre os shaulistas: *Wiersocki e o guarda florestal. Os combatentes da unidade "Avenger" participaram da ação.*

10 14/12/43 *Objetivo: Tomar as armas de Kaplinski Szmulka, a vila armada de Posol. Durante a operação, tropas [alemãs] estacionadas em Rakliszki foram convocadas das aldeias armadas do bairro. Uma batalha de duas horas se seguiu e, como resultado, vários nazistas foram mortos ou feridos.*

Data serial da Operação # do Nome do Comandante

Nº. Lutadores

_11 12/43 *Na cidade de Olkieni, onde Jacob Prener estava estacionada uma força de duzentas tropas inimigas, 300 kg de terebintina foram confiscados da fábrica.*

12 12/43 *Uma ponte foi queimada na aldeia de Aba Kovner e Chanan, em Darguze. A ponte Magid fora construída na nova estrada de Vilna para Orany, no trecho entre Olkieni e Pirciupie. A operação foi realizada sob fogo das tropas estacionadas em Olkieni. Não houve perdas. Lutadores de duas unidades participaram: "Avenger" e "To Victory".*

13 27/12/43 *Um trem foi explodido na ferrovia Didalis [Isar Shmit] de Vilna a Grodno. Um motor e dez carros foram descarrilados: [o trem] carregava homens e suprimentos.*

31 31/12/43 *Um trem foi explodido na ferrovia Aba Kovner, de Vilna a Grodno, perto da estação Landwarow. O motor e vinte e um carros carregando tropas e suprimentos foram descarrilados. O trem estava a caminho de Varsóvia para Vilna.*

15 31/12/43 *Descoberta e captura do agente Uczkurolis, de Chaim Lazar Gestapo, da vila de Dajnowa, perto de Ejszyski.*

Data serial da Operação # do Nome do Comandante

Nº. Lutadores

16 31/12/43 *Descoberta e captura de Andriuszkiewicz, agente da Lipenholc Gestapo da vila de Dajnowa. Quem participou: Lipenholc e Witka Kempner.*

17 1/44 *Explodir uma caldeira e um motor a vapor 100_ 6 Misza Lipenholc & horse_power na fábrica de papelão Jacob Prener em Olkieni. A fábrica, isto é, o maquinário e o motor a vapor, deveriam ter sido transferidos para a Alemanha.*

18 1/44 *Exploração de um trem na estrada de ferro Szmulka Kaplinski, de Vilna a Grodno, na seção entre Matuzy e Szarkiszki. Não foi estabelecido quantos carros foram descarrilados. Cerca de duzentos soldados italianos retornando da frente foram mortos*



19 1/44 Na operação para destruir a aldeia armada de Koniuchy, Jacob Prener, participaram trinta combatentes, das unidades "Avenger" e "To Victory".

20 3/44 Obstrução e mineração da estrada Abrasza Resel Grodno_Vilna no trecho próximo a Nowe Macele. Lutadores de duas unidades participaram, "Avenger" e "To Victory".

21 13/3/44 No decurso de um Lipenholc operacional, a patrulha da marca perto da vila de Skorbu_Szłomociany foi capturada: um holandês Henk Dekker, um polonês, o agente da Gestapo Rysiek Luksza e dois turcomanos.

22 3/44 Como parte dos planos gerais de trinta e oito canais. Magid, a "Brigada Lituana", duas unidades de Lipenholc de "Avenger" e "To Victory" destruíram cento e vinte postes ao longo da linha férrea Vilna_Lida, na seção perto de Merez.

23 3/18/44 As unidades de Vilna receberam ordens para que Chaim Lazar realizassem a destruição de tele_Cap. Ligações telefônicas e telegráficas entre a cidade Ejszyski e outros centros. As duas unidades, "Avenger" e "To Victory" cortaram setenta e cinco postes na estrada de Grodno a Orany. Na operação, os fios foram cortados e os isoladores quebrados.

24 3/44 Durante uma patrulha perto de Cieciora 3 A. Resel foram presos quatro homens que haviam escapado de um campo de concentração de prisioneiros de guerra perto de Suwalki. Todos os quatro foram aceitos por unidades partidárias.

25 16/4/44 No dia "Ferrovia" ** e como [apagaram] parte das operações gerais que as unidades de Vilna haviam sido ordenadas a realizar, trezentos trilhos foram explodidos por nossas unidades na linha Vilna_Lida, na seção entre Stasily e Jaszuny.

26 4/44 Barricada na estrada de vinte canais. Magid Zygmunciszki para Niewojniance.

Data serial da Operação # do Nome do Comandante

Nº. Lutadores

27 4/44 O prédio do "White I. Czuzoj & Poles" *** foi incendiado ... [apagado] na aldeia de Niewojniance.

28 10/10/44 Emboscada na estrada Grodno em Pietrujtis, o trecho entre Pirciupie Ch. Magid e Zygmunciszki. Participaram duas unidades, a marca "Avenger" e "To Victory". Onze alemães foram mortos. Saque capturado: seis rifles, quatro granadas de mão, quatro lançadores de granadas e duas metralhadoras "Degtyarov".

29 23/5/44 Na fábrica de terebintina em três canais. Magid Olkieni 360 kg de terebintina foram confiscados e 2.000 kg foram destruídos.



30 5 / 27_28 / 44 *Captura de armas da vila de Jurkiance. Doze rifles de diferentes tipos foram confiscados, com munição. Ao mesmo tempo, uma busca de armas foi realizada em várias casas na vila de Krumince. Foram levados dois rifles, uma pistola e uma granada de mão. No caminho de volta, dois "poloneses brancos" foram pegos e os seguintes braços em seu poder foram confiscados: um rifle semi-automático, um rifle, um revólver, duas granadas de mão e munição.*

31/3/44 *Na proteção de Melachowicze, Natan foi dado à chegada de um grupo de sobreviventes Celnik de Vilna, que está prestes a se juntar aos guerrilheiros. Chegaram oito pessoas, quatro das quais foram aceitas pela nossa unidade: Nisanelowicz, Basia Nisanelowicz, Bielic, Rund_ baken; quatro foram aceitos pela unidade "To Victory".*

32 *Perto de Rudniki, uma patrulha encontrou [apagados] um grupo de algumas dezenas de pessoas envolvidas na construção de uma curta linha férrea. As ferramentas de trabalho foram retiradas do grupo e receberam ordem de não continuar com o trabalho. Dezoito espadas foram levadas de volta à base.*

33 7/7/44 *Na cidade de Olkieni, a fábrica de terebintina e piche de Jacob Prener foi explodida.*

34 22/6/44 *Um motor e dois vagões da marca Szlomo foram descarrilados na estrada Vilna_Lida.*

35 25/6/44 *Na cidade de Zagarino, um alemão de Benia Lewin foi morto e um ferido.*

36 *Na linha ferroviária Vilna_Lida, Szlomo Brand, os trilhos foram explodidos por uma distância de um quilômetro. Houve quarenta explosões.*

37 7/3/44 *Queima de pontes usadas pelas tropas Jefremow estacionadas na cidade de Rudniki.*

Data serial da Operação # do Nome do Comandante

Nº. Lutadores

38 04/07/44 *Trem explodido na linha ferroviária Vilna_ Szlomo Brand Lida. Um motor e carros carregando homens e suprimentos foram descarrilados.*

39/8/44 *A linha ferroviária Vilna_Lida explodiu a Szlomo Brand por uma distância de dois quilômetros. Três unidades participaram.*

Moreshet Archives, D. 1,4650. - Retirado do Yad Vashem

*Membros de uma organização nacionalista lituana que colaborou com os alemães. Membros armados dessa organização participaram do extermínio judeu *Aktionen*.

** "H-hour" para uma operação generalizada que deveria atacar simultaneamente a rede ferroviária e as linhas de frente alemãs.

. *** A.K. Comando.

DESDOBRAMENTOS CONDENSADOS: VINGANÇA

No início da guerra, as florestas de Rudniki eram habitadas majoritariamente por unidades *partisanim* da Lituânia e da Polônia. Em outubro de 1943, um grupo liderado por "Yurgis" - um judeu lituano que mantinha sua verdadeira identidade em segredo - assumiu o comando de todo o sul da Lituânia, incluindo a região mencionada. Três batalhões de combatentes judeus operavam lá. O maior deles - chamado *Mstitel* ou *Avenger* - era liderado por Abba Kovner e foi fundado em conjunto com o, já caído em combate, Yosef Glazman. O grupo, também conhecido como *Nakam*, sabotou com sucesso rodovias, pontes e linhas de energia. Unidades *partisanim* judias do Gueto de Kovno, nas proximidades, chegaram às florestas de Rudniki no final de novembro de 1943 e formaram três batalhões adicionais, totalizando, aproximadamente, duzentas pessoas.

Em junho de 1944, o Exército Vermelho avançou em direção a Vilna com a ajuda dos *partisanim*. Após intensos combates e múltiplas baixas, a cidade foi finalmente libertada pelas tropas russas, em 13 de julho do mesmo ano. Dentre todas as comunidades judaicas europeias dizimadas durante a Segunda Guerra Mundial, a lituana foi a mais afetada pela *Shoá* em termos proporcionais. Em junho de 1941, ela contavam com 265.000 indivíduos. Após sua dizimação, perdeu 254.000 - 95% - de seus membros durante a ocupação nazista na Lituânia. O episódio do domínio alemão e soviético é lembrado até os dias atuais pelos lituanos como tempos tenebrosos.

O épico epílogo dos *partisanim* de Vilna, no entanto, tem seu início marcado em 1945, após uma visita de Abba Kovner a *Paneriai*, local do massacre de cem mil indivíduos, e ao campo de concentração *Majdanek*. Inconformado com a distopia criada diante de seus olhos e com as aterrorizantes ocorrências (dignas de um pesadelo), Kovner recrutou cinquenta sobreviventes da *Shoá* e fundou o novo grupo *Nakam*, traduzido como "Vingança". A organização buscava uma vingança indiscriminada direcionada a seis milhões de alemães, seguindo o lema "Uma nação por uma nação." A organização também usou o nome hebraico דין (*Din*, em português, "julgamento"), acrônimo para דם ישראל נוטר (*Dam Israel Noter*, em português, "O Sangue de Israel Vinga"). Segundo os sobreviventes, a eloquência "hipnótica" de Kovner colocava em palavras as emoções que sentiam.

Os líderes do grupo formaram dois planos: o Plano A, para matar um grande número de alemães; e o Plano B, com o intuito de envenenar milhares de ex-membros da SS mantidos em campos de prisioneiros de guerra nos Estados Unidos. Kovner foi ao Mandado Britânico da Palestina, a fim de conseguir grandes quantidades de veneno para sabotar os canos de água e intoxicar o maior número possível de alemães. Seus seguidores, por sua vez, se infiltraram no sistema de água de *Nuremberg*. No entanto, Abba foi preso pelos britânicos em seu retorno à Europa e teve que jogar todo o veneno ao mar.

Após o fracasso, o restante do grupo voltou sua atenção ao "Plano B", visando os prisioneiros de guerra alemães detidos pelos Estados Unidos. Eles obtiveram arsênico por fontes locais e se infiltraram nas padarias que abasteciam esses campos. Os conspiradores envenenaram três mil pães na *Konsum-Genossenschaftsbäckerei* (*Consumer Cooperative Bakery*) em *Nuremberg*, que adoeceu mais de dois mil prisioneiros de guerra nazistas no campo de concentração de Langwasser.



No entanto, nenhuma morte conhecida pôde ser atribuída à ação do grupo. Embora o *Nakam* seja considerado por alguns como uma organização terrorista, promotores alemães rejeitaram um caso contra dois de seus membros devido às "circunstâncias incomuns".

Em 1946, cerca de trinta ex-agentes da organização embarcaram no navio *Biriya* em direção a *Eretz Israel*. Após uma breve detenção pelas autoridades britânicas, chegaram na terra prometida no final de julho. Foram todos recebidos calorosamente no *kibutz* de Kovner, *Ein HaHoresh* - pertencente aos principais membros da *Haganá* e do Partido *Avodá* - e logo foram convidados a viajar pelo país. Embora Kovner e a maioria dos agentes considerassem que o tempo de vingança havia passado, um pequeno grupo liderado por Bolek Ben-Ya'akov voltou à Europa para completar a missão. Outros nove membros se separaram na primavera de 1947 e retornaram ao continente europeu no ano seguinte, ajudados pelo político do Partido Trabalhista Abba Hushi.

UM TESTEMUNHO INUSITADO (MATERIAL DO CONEXÃO ISRAEL)

Um testemunho da guerreira Rachel Margolis demonstra a realidade daquele então. Ela tinha 20 anos quando a Lituânia foi invadida pelos nazistas, e encontrou refúgio em uma família de cristãos, mas acabou optando por ir ao gueto de Vilna, a fim de juntar à resistência judaica.

"Todos estavam ansiosos por lutar. Nossa missão era adquirir armas, completar preparações militares, tudo isto com o objetivo de fazer um levante no gueto. Se morrêssemos, seria com honra, tendo provado à humanidade que não somos ovelhas indo silenciosamente ao matadouro".

A comparação com ovelhas é familiar, e não por acaso. Esta é uma frase famosa de Abba Kovner, comandante da Organização Partisan Unida da qual Rachel fazia parte. Ela ouviu Hirschke (como ela o chamava carinhosamente) declamar seu poema com emoção e, imediatamente, lhe veio à cabeça uma melodia soviética para acompanhar a poesia. Trata-se de uma marcha dos irmãos Dmitri e Daniel Pokrass, judeus da União Soviética, que a compuseram para uma poesia de Alexey Surkov, para fazer parte de um filme de 1938.

Os irmãos Pokrass contaram mais tarde que sua Marçoa foi baseada na melodia da famosíssima canção ídiche "Oyfn Pripetshik", aquela que Spielberg, bastante mais tarde, usaria na inesquecível cena da menina do casaco vermelho na Lista de Schindler.

Rachel escreveu suas memórias da guerra e da resistência no livro "Uma Partisan de Vilna". Um dos relatos do livro foi tirado de contexto por antissemitas lituanos, que acusaram a resistência judaica de cometer uma "atrocidade comunista" na batalha Kanyuki. Em um artigo de Gordon Brown, ex-premiê britânico, ele conta que, diferentemente da Alemanha, a sociedade lituana nunca passou por um período de reconciliação e arrependimento por seu passado nazista, e que há um debate ideológico feroz de como descrever a colaboração de lituanos comuns com as forças de ocupação alemãs.

O novo nacionalismo dos países bálticos está reescrevendo a história, colocando a ocupação nazista em pé de igualdade com o regime soviético, misturando o que não pode ser misturado. Uma comissão lituana se propõe a investigar os crimes dos "regimes de ocupação" (nazista e comunista), porém deixam de fora os crimes de genocídio cometidos por forças locais. Sobreviventes do holocausto, como Yitzhak Arad e outros, chegaram a ser investigados por crimes de guerra, sob a alegação de terem se juntado aos soviéticos na luta contra os nazistas! Rachel Margolis não foi deixada de lado e foi chamada para testemunhar a respeito das atividades de outra partisan, Fanya Brantsovsky.

Vale a pena repetir: judeus que participaram da resistência contra os nazistas estão sendo acusados de crimes de guerra. É a história sendo reescrita sob os nossos olhos, em pleno ano de 2017.

Com medo da intimidação imposta, Rachel Margolis, que já morava em Israel, não pôde mais voltar a visitar a Lituânia durante o verão, como costumava fazer. Ela faleceu em julho de 2015. Em memória a Rachel, aos partisans, e a todos os que foram mortos no holocausto, é mais importante do que nunca seguir dizendo: estamos aqui!

Zog Nit Keyn Mol (O Hino dos Partidários/Shir HaPartisanim) foi escrito em iídiche pelo *partisan* e poeta Hirsch Glick, do Gueto de Vilna. Ele se espalhou rapidamente pelo Gueto e, muito além dele, por outros guetos, por campos de concentração e pelas florestas onde os *partisanim* se escondiam. A canção também chegou ao *Yishuv*, na então Palestina, onde o poeta Avraham Shlonsky a traduziu ao hebraico, publicando-a em fevereiro de 1945 no diário *HaMishmar*. Glick escreveu as palavras em 1943, depois de ter sido inspirado pela Revolta do Gueto de Varsóvia e pelo heroísmo de Yosef Glazman. É considerado uma das músicas mais poderosas e duradouras que surgiram da *Shoá*. Sua mensagem esperançosa não é uma noção efêmera. Está enraizada na ideia de que havia judeus em toda a Europa que faziam parte de uma resistência armada, na ideia de um *ethos* de desafio, na ideia profundamente judaica de que Adonai ajuda aqueles que se ajudam. É o estado artístico de um grande ensinamento do Rabino Hillel: "Se não eu, quem? Se não agora, quando?"

TRADUÇÃO (PORTUGUÊS)

Nunca diga que este é seu último caminho,
Embora nuvens bloqueiem a luz do dia,
Este é o dia pelo qual ansiamos, ainda subirá
e virá

E nossas marchas ainda ressoarão - nós
estamos aqui!

Este é o dia pelo qual ansiamos, ainda subirá
e virá

E nossas marchas ainda ressoarão - nós
estamos aqui!

Da terra da palmeira às lonjuras geladas
Lá estamos com nossa dor, nossa aflição,
Onde quer que uma gota de sangue haja
caído,

Daquele ponto emanará nossa coragem e
nosso espírito .

Onde quer que uma gota de sangue haja
caído,

Daquele ponto emanará nossa coragem e
nosso espírito .

O raiar da alvorada jogará luz sobre nosso dia
O opressor e o ontem substituirá, como a
sombra.

Mas se a noite se demorar em trazer a luz,
Então que essa canção seja uma senha para
as gerações futuras.

Mas se a noite se demorar em trazer a luz,
Então que essa canção seja uma senha para
as gerações futuras.

Essa canção é escrita com sangue e chumbo,
Não é uma canção sobre um pássaro, a
liberdade e o horizonte.

Entre paredes desabando um povo cantou
esta canção.

Unido, a cantou com granadas em suas
mãos.

Entre paredes desabando um povo cantou
esta canção.

Unido, a cantou com granadas em suas
mãos.

TRANSLITERAÇÃO

Al na tomar "Hinne darki ha'achrona",
Et or ha'yom shem histiru shmei ha'anana
Ze yom nichsafnu lo od ya'al v'yavo
U'mits'adenu od yarim "Anachnu Po!"
Ze yom nichsafnu lo od ya'al v'yavo
U'mits'adenu od yarim "Anachnu Po!"

Me'erezt ha'tamar ad yarcatei kforim
Anachnu po be'machovot ve'issorim
U've'asher tipat damenu sham nigrah
ha'lo ianuv od oz ruchenu b'gvurah
U've'asher tipat damenu sham nigrah
ha'lo ianuv od oz ruchenu b'gvurah

Amud ha'shachar al yomenu or ya'hel,
Im ha'tsorer ya'ch'lof t'molenu kmo tzel.
Am im ha'layla y'acher la'vo ha'or
Kmo sisma ye'he ha'shir mi'dor le'dor
Am im ha'layla y'acher la'vo ha'or
Kmo sisma ye'he ha'shir mi'dor le'dor

Bichtav ha'dam v'ha'oferet, hu nichtav,
Hu lo shirat tsipor ha'dror v'ha'merchav
Ki ven kirot noflim sharu'hu kol ha'am
Yach'dav sharu'hu v "naganim" b'yadam
Ki ven kirot noflim sharu'hu kol ha'am
Yach'dav sharu'hu v "naganim" b'yadam

עברית

אל נא תאמר: "הנה דרכי
האחרונה,
את אור היום הסתירו שמיי
העננה!
זה יום נכספנו לו עוד ועל יבוא
ומצעדנו עוד ירעיים: אנחנו פה!"

מארץ התמר עד ירכתי כפורים
אנחנו פה במכאובות ויסורים
ובאשר טפת דמנו שם נגרה
הלא יגוב עוד עז רוחנו בגבורה.

עמוד השחר על יומנו אור יהל.
עם הצורר יחלף תמולנו כמו צל.
אך אם חלילה יאחר לבוא האור
כמו סיסמה יהא השיר מדור לדור

בכתב הדם והעופרת הוא נכתב;
הוא לא שירת צפור הדרור
והמרחב,
כי בין קירות נופלים שרוהו כל
העם,
יחדיו שרוהו ונאגאנים בידם.

על כן אל נא תאמר: דרכי
האחרונה
את אור היום הסתירו שמיי העננה
זה יום נכספנו לו עוד ועל יבוא,
ומצעדנו עוד ירעיים: אנחנו פה!

LEGADO

A elaboração dessa choveret, fruto de mais de vinte e quatro horas de puro trabalho, agregou não somente o meu conhecimento, mas também meus valores. Não tenho dúvida que o descobrimento da história do gigante *betarí* Yosef Glazman, o entendimento dos princípios de ajuda-mútua na criação de uma organização unificada de resistência e os desdobramentos resultantes da rebelião dos heróis de Vilna vão também contribuir para o crescimento de todos aqueles que se dispuserem a ler, de fontes primárias, os heroicos e complementamente trágicos acontecimentos de inverossímeis oitenta anos atrás.

Destaco como valor, pois, o princípio criador e possibilitador do estabelecimento, da manutenção e do sucesso de uma organização que teve, por um momento, como seu comandante máximo Abba Kovner, membro do HaShomer HaTzair, e como vice-comandante, Yosef Glazman, membro do Betar: a visão. Não digo de forma alguma que o relativo sucesso e cumprimento dos objetivos da F.P.O. sejam resultado direto da cooperação em detrimento do sacrifício das diferenças ideológicas. Tampouco nego, ou sequer me atrevo a dizer, que não exista relação entre o êxito e a colaboração. Seria uma mera coincidência que o Levante do Gueto de Varsóvia, derrotada do ponto de vista intencional, teve seu planejamento prejudicado por diferenças filosófico-políticas, enquanto a resistência *partisan* de Vilna, vitoriosa em seu propósito, teve seu planejamento executado sem que discordâncias não-relacionadas se metessem no caminho de forma inconveniente? Talvez. Não estive presente. Mas aponto a observação como mensagem: quando há o fenômeno de aparceiramento em prol de um objetivo comum, maiores são as chances de triunfo.

Sem embargo, ressalto como mensagem final dois pedaços artísticos de inspiração referentes ao período, definindo a resistência judaica não como singular e local, mas como geral e universalizada. Parafrazeio e complemento o poeta Chaim Guri, *nitzol Shoá*: "*Resistiu quem sobreviveu. Resistiu quem lutou nas ruas, nas montanhas e nos bosques. Resistiu quem(...)*". Resistiu quem, de sua forma única, não se calou. Resistiu quem autenticamente seguiu o lema "*Ki sheket hu refesh - Porque o silêncio é barro.*" Resistiu quem integrou a F.P.O. e, por mais que a revolta intencionada nunca tenha acontecido, recusou-se a ser levado ao matadouro como ovelhas.

O lema da *Fareynikte Partizaner Organizatsye*, quando analisado, apresenta um caráter intrinsecamente anti-inercial: em suma, resistiu aquele que não admitia o que estava acontecendo ao seu redor. A reflexão a seguir é retirada de um artigo de Daniela Ozacky-Stern, publicado em junho de 2019.

O significado da frase 'Não sejamos levados como ovelhas ao matadouro': essa frase vem do Antigo Testamento, o livro de Isaías, 53, 7. O texto original diz:

*Ele foi oprimido e afligido,
no entanto, ele não abriu a boca;
ele foi levado como um cordeiro ao matadouro,
e como uma ovelha diante de seus tosquiadores é silenciosa,
então ele não abriu a boca.*

O significado é claro: ser levado à morte sem qualquer resistência. Essa frase tem um papel fundamental na lembrança coletiva do Holocausto em Israel. Durante os primeiros anos do jovem estado israelense (estabelecido em Maio de 1948), muitos dos sobreviventes do Holocausto foram vistos como se tivessem sido levados à morte pelos alemães sem nenhuma resistência. A ênfase foi colocada nos guetos e nos guerrilheiros, que haviam resistido fisicamente aos criminosos com armas nas mãos. Eles eram vistos como os 'heróis', em oposição aos judeus 'fracos' e passivos que foram expulsos para locais de morte e campos de concentração. No entanto, mais tarde e principalmente após o julgamento de Adolf Eichmann, realizado em Jerusalém, em 1961-1962, quando as vozes dos sobreviventes foram ouvidas, às vezes pela primeira vez, surgiu a percepção dos sobreviventes como vítimas indefesas. A ênfase passou de falar apenas sobre a resistência armada para abordar também a resiliência. Aqueles que fizeram o que podiam para permanecer humanos e sobreviver durante o período mais horrível também foram vistos como "heróis". Uma mãe que consegue obter comida para seus filhos famintos; uma criança arriscando sua vida escapando através de uma cerca para o outro lado do gueto, a fim de pegar um pouco de comida e esgueirar-se de volta; judeus religiosos ainda observando as Mitzvoth (rituais) nos guetos e campos, etc.

Nesse contexto de julgamento, Primo Levi escreveu:

Acredito que ninguém está autorizado a julgá-los, não aqueles que viveram a experiência do Lager e muito menos aqueles que não o fizeram. Convido qualquer pessoa que ouse julgar a realizar, com sinceridade, um experimento conceitual: imagine, se puder, que vive há meses ou anos em um gueto, atormentado por fome crônica, fadiga, promiscuidade, e humilhação; que viu morrer ao seu redor, um por um, seu amado; que está isolado do mundo, incapaz de receber ou transmitir notícias; que, finalmente, é carregado em um trem, oitenta ou cem pessoas em um vagão; que viaja para o desconhecido, cegamente, por dias e noites sem dormir; e que é finalmente jogado dentro das paredes de um inferno indecifrável.

Não concordo mais com as dolorosas palavras de Levi e acredito que não é nosso lugar julgar aqueles que estiveram lá. Por muitos anos, judeus que não reagiram ativamente durante o Holocausto foram julgados por outros. Por exemplo, Litman Mor, um ex-membro da F.P.O. no Gueto de Vilna e um partizan, testemunhou: "Quando saí das florestas partizaním, pensei que os únicos que agiam corretamente eram os partizaním (...). Não valorizava os judeus que estiveram nos campos. Tenho vergonha de dizer isso agora". No caso do submundo judaico no Gueto de Vilna e do chamado de seus jovens membros a toda a população "não sejamos levado como ovelhas ao matadouro", o quadro é mais complicado (...)

Cabe aqui, por fim, destacar a mudança da percepção da sociedade israelense das vítimas da Shoá também é resultado da construção do Yad Vashem e do nascimento de uma terceira geração um tanto quanto indagadora: os netos dos sobreviventes. Em virtude da nova percepção do heroísmo judaico irrestrito, o nome do feriado em memória às vítimas passou a ser chamado de Yom HaShoá vêHaGuevurá (Dia do Holocausto e do Heroísmo).



Terceiro *Kinus Olami* do Betar. Ze'ev Jabotinsky em pé, no púlpito. Sentados na mesa da diretoria, da direita à esquerda: Arie Ben Eliezer, Zalman Levinberg, David Warhaftig, Menachem Arber, Yosef Glazman, Menachem Begin, Peretz Lasker, Yaakov Hoffmann. Set/1938



Betarim sentados do lado de fora de uma barraca, no *Galil Alytus Camp*, em 1º de janeiro de 1933. Yosef Glazman é o segundo da direita à esquerda, na primeira fileira.



Visita de Ze'ev Jabotinsky ao Maoz do Betar em *Kovno* (Lituânia). O Rosh Betar encontra-se sentado no centro da mesa. Yehezkel Dilion, à sua direita e Yosef Glazman à sua esquerda, Maio de 1939



Membros do Betar Lituânia, durante machané do Betar *Galil Alytus*; uma bandeira balança atrás deles. Da direita à esquerda, Yehezkel Dilion é o segundo e Yosef Glazman o quarto. 1º de janeiro de 1933.



Layout da Bandeira Nacional, Emblema do Betar: *Menorá* dentro da *Maguen David*. Legenda: *Kibutz Betar* em Salzburgo (Áustria) em nome de Yosef Glazman. Ano: 1945.



Netzivut (direção) do Betar Lituânia. Da direita à esquerda: Y. Pulerevitch, A. Glazer (*Natziv*), Y. Glazman, A. Stukarvitz. 1º de janeiro de 1936.



Yosef Glazman sentado ao lado de escrivãinha. Betar Alytus, 19 de junho de 1931.



Netzivut (direção) do Betar Lituânia. Da direita à esquerda: Yosef Glazman, Zalman Levinberg, Z. Kleinman e Yehezkel Dilion. 1º de janeiro de 1934.



Yosef Glazman (fileira superior, primeiro à esquerda). Mefaked do Betar Alytus, com um grupo de betarim: Shlomo Rittenberg e o Mefaked Maoz Bakshitzky estão entre os presentes. 1º de janeiro de 1932.



Netzivut (direção) do Betar Lituânia, com A. Z. Propes, em Kovno. Da direita à esquerda: B. Robinson, Y. Glazman, A. Propes, Y. Pulerevitch and A. Stukarvitz. Janeiro de 1937.



Yosef Glazman usando uniforme do Betar ao lado de Tzvi Kolitz, Machané do Betar, em Alytus, na Lituânia. 1º de janeiro de 1931.



Na primeira imagem, selos postais em homenagem ao heroísmo dos combatentes dos guetos, através da figura de dois de seus líderes: Mordechai Anielewicz (Gueto de Varsóvia, Polônia) e Yosef Glazman (Gueto de Vilna, Lituânia). Na segunda imagem, é possível ver com mais detalhes o selo que leva o nome do líder betarí da F.P.O.



5 Yor Ghetto Oyfshand. Poster comemorativo dos cinco anos de Levante do Gueto de Varsóvia, emitido pelo Betar e pelo Centro do HaTzohar na Áustria.

Design por Zvi Zilberman [1948].

Descrição da imagem: Escritos em hebraico e iídiche. Contém ilustração de uma corrente de ferro conectando diversas imagens: retratos de Yosef Trumpeldor e combatentes do Betar (Shlomo Ben Yossef, David Raziel and Dov Gruner). Lê-se *di ershte yidishe bontarn*, em português: os primeiros rebeldes judeus. Há também os retratos de Ze'ev Jabotinsky (na Prisão de Akko) e de Josef Glazman (membro do Betar e herói da organização clandestina do Gueto de Vilna) e uma lista de combatentes do Betar e do HaTzohar que morreram durante o Levante do Gueto de Varsóvia. Na parte inferior do poster, aparece uma citação, em iídiche, do *Shir HaPartisanim* (Hino dos Partisans): *Kumen vet nokh undzer oysgebenkte sho - es vet a poyk ton undzer trot: mir zaynen do!* Em português: "Este é o dia pelo qual ansiamos, ainda subirá e virá / E nossas marchas ainda ressoarão - nós estamos aqui!"

¹ Para mais fotos como essas, acesse o acervo digital do *Machon Jabotinsky*, através do link: <https://bit.ly/38wtgXU>



- [HTTPS://WWW.YADVASHEM.ORG/ODOT_PDF/MICROSOFT%20WORD%20-%206295.PDF](https://www.yadvashelem.org/odot_pdf/microsoft%20word%20-%206295.pdf)
- [HTTPS://COMMONS.WIKIMEDIA.ORG/WIKI/FILE:FREEDOM_COMES_BEFORE_PEACE_\(AUSTRIAN_BETAR_FLAG,_1935\).SVG](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Freedom_comes_before_peace_(Austrian_Betar_Flag,_1935).svg)
- [HTTPS://WWW.YADVASHEM.ORG/ODOT_PDF/MICROSOFT%20WORD%20-%206295.PDF](https://www.yadvashelem.org/odot_pdf/microsoft%20word%20-%206295.pdf)
- [HTTP://WWW.EILATGORDINLEVITAN.COM/VILNA/VILNA_PAGES/VILNA_PARTISANS.HTML](http://www.eilatgordinlevitan.com/vilna/vilna_pages/vilna_partisans.html)
- [HTTP://WWW.PARTISANSOFVILNA.ORG/HISTORY.HTML](http://www.partisansofvilna.org/history.html)
- [SHORTURL.AT/GMFIL](http://shorturl.at/gmfil)
- [SHORTURL.AT/APWBQ](http://shorturl.at/apwbq)
- [HTTPS://EN.M.WIKIPEDIA.ORG/WIKI/FAREYNIKTE_PARTIZANER_ORGANIZATSYE](https://en.m.wikipedia.org/wiki/Fareynikte_Partizaner_Organizatsye)
- [SHORTURL.AT/KCQUX](http://shorturl.at/kcqux)
- [HTTPS://BIT.LY/3IM4GO2](https://bit.ly/3im4go2)
- [HTTPS://BIT.LY/2YWW11L](https://bit.ly/2yww11l)
- [HTTP://EN.JABOTINSKY.ORG/ARCHIVE/SEARCH-ARCHIVE/ITEM/?ITEMID=128551](http://en.jabotinsky.org/archive/search-archive/item/?itemid=128551)
- [HTTPS://BIT.LY/3EYOIRA](https://bit.ly/3eyoira)
- [HTTPS://EN.WIKIPEDIA.ORG/WIKI/VILNA_GHETTOCHOVERET](https://en.wikipedia.org/wiki/Vilna_Ghettochoveret)
- "THIS IS BETAR", DO BETAR ÁFRICA DO SUL.
- [HTTPS://BLOG.EHRI-PROJECT.EU/2019/06/12/FIRST-CALL-FOR-RESISTANCE/](https://blog.ehri-project.eu/2019/06/12/first-call-for-resistance/)
- [HTTP://WWW.CONEXAOISRAEL.ORG/HINO-DOS-PARTISANS-JUDEUS/2017-04-24/YAIRMAU](http://www.conexaoisrael.org/hino-dos-partisans-judeus/2017-04-24/yairmau)
- [HTTPS://BLOGS.TIMESOFISRAEL.COM/JEWISH-DEFIANCE-IN-THE-HOLOCAUST/](https://blogs.timesofisrael.com/jewish-defiance-in-the-holocaust/)
- [HTTPS://BIT.LY/2YXXGO6](https://bit.ly/2yxxgo6)
- [HTTPS://EN.WIKIPEDIA.ORG/WIKI/NAKAM](https://en.wikipedia.org/wiki/Nakam)
- [HTTPS://BIT.LY/3FAVDT7](https://bit.ly/3favdt7)
- [HTTPS://BIT.LY/31HOENF](https://bit.ly/31hoenf)
- [HTTPS://WWW.INFOCENTERS.CO.IL/GFH/NOTEBOOK.ASP?LANG=ENG&DLANG=ENG&MODULE=SEARCH&PAGE=NOTEBOOK&RSVR=TABLES@TABLES&PARAM=%3CDLANG%3EENG%3C/%3E%3CNOB%3E-25%3C/%3E%3CLANG_ID%3EENG%3C/%3E%3CQUANTITY%3E0%3C/%3E%3CVALUE%3ET95106%3C/%3E](https://www.infocenters.co.il/gfh/notebook.asp?LANG=ENG&DLANG=ENG&MODULE=SEARCH&PAGE=NOTEBOOK&RSVR=TABLES@TABLES&PARAM=%3CDLANG%3EENG%3C/%3E%3CNOB%3E-25%3C/%3E%3CLANG_ID%3EENG%3C/%3E%3CQUANTITY%3E0%3C/%3E%3CVALUE%3ET95106%3C/%3E)
- [HTTPS://BIT.LY/3DSCFTX](https://bit.ly/3dscftx)
- [HTTPS://BIT.LY/2CZOPY2](https://bit.ly/2czopy2)
- [HTTPS://BIT.LY/38OU01V](https://bit.ly/38ou01v)
- [HTTPS://WWW.INFOCENTERS.CO.IL/GFH/NOTEBOOK.ASP?LANG=ENG&DLANG=ENG&MODULE=SEARCH&PAGE=NOTEBOOK&RSVR=TABLES@TABLES&PARAM=%3CDLANG%3EENG%3C/%3E%3CNOB%3E-25%3C/%3E%3CLANG_ID%3EENG%3C/%3E%3CQUANTITY%3E0%3C/%3E%3CVALUE%3ET95106%3C/%3E%3CINDEX_NAME%3E!35;KW%3C/%3E%3CCOLLECTOR%3E0%3C/%3E%3CLIF%3E!35;KW%3C/%3E%3CNUM_PAGE%3E1%3C/%3E%3CBOOK_ID%3E93708%3C/%3E%3CBBLINK%3E1%3C/%3E%3CPITEM%3ET95106@34143@%3C/%3E%3CCHECKTAB%3E0%3C/%3E%3CCUR_LANG%3EENG%3C/%3E%3CLINK_NUM_PAGE%3ELINKSITE%3C/%3E%3CINCOMER%3EFALSE%3C/%3E&PARAM2=&SITE=GF](https://www.infocenters.co.il/gfh/notebook.asp?LANG=ENG&DLANG=ENG&MODULE=SEARCH&PAGE=NOTEBOOK&RSVR=TABLES@TABLES&PARAM=%3CDLANG%3EENG%3C/%3E%3CNOB%3E-25%3C/%3E%3CLANG_ID%3EENG%3C/%3E%3CQUANTITY%3E0%3C/%3E%3CVALUE%3ET95106%3C/%3E%3CINDEX_NAME%3E!35;KW%3C/%3E%3CCOLLECTOR%3E0%3C/%3E%3CLIF%3E!35;KW%3C/%3E%3CNUM_PAGE%3E1%3C/%3E%3CBOOK_ID%3E93708%3C/%3E%3CBBLINK%3E1%3C/%3E%3CPITEM%3ET95106@34143@%3C/%3E%3CCHECKTAB%3E0%3C/%3E%3CCUR_LANG%3EENG%3C/%3E%3CLINK_NUM_PAGE%3ELINKSITE%3C/%3E%3CINCOMER%3EFALSE%3C/%3E&PARAM2=&SITE=GF)
- [HTTPS://BIT.LY/2VI2XST](https://bit.ly/2vi2xst)
- [HTTPS://BIT.LY/38NWN4](https://bit.ly/38nwnn4)
- [HTTPS://WWW.INFOCENTERS.CO.IL/GFH/NOTEBOOK.ASP?LANG=ENG&DLANG=ENG&MODULE=SEARCH&PAGE=NOTEBOOK&RSVR=TABLES@TABLES&PARAM=%3CDLANG%3EENG%3C/%3E%3CNOB%3E-29%3C/%3E%3CLANG_ID%3EENG%3C/%3E%3CQUANTITY%3E0%3C/%3E%3CVALUE%3ET95106%3C/%3E%3CINDEX_NAME%3E!35;KW%3C/%3E%3CCOLLECTOR%3E0%3C/%3E%3CLIF%3E!35;KW%3C/%3E%3CNUM_PAGE%3E1%3C/%3E%3CBOOK_ID%3E90345%3C/%3E%3CBBLINK%3E1%3C/%3E%3CPITEM%3ET95106@34143@%3C/%3E%3CCHECKTAB%3E0%3C/%3E%3CCUR_LANG%3EENG%3C/%3E%3CLINK_NUM_PAGE%3ELINKSITE%3C/%3E%3CINCOMER%3EFALSE%3C/%3E&PARAM2=&SITE=GFH](https://www.infocenters.co.il/gfh/notebook.asp?LANG=ENG&DLANG=ENG&MODULE=SEARCH&PAGE=NOTEBOOK&RSVR=TABLES@TABLES&PARAM=%3CDLANG%3EENG%3C/%3E%3CNOB%3E-29%3C/%3E%3CLANG_ID%3EENG%3C/%3E%3CQUANTITY%3E0%3C/%3E%3CVALUE%3ET95106%3C/%3E%3CINDEX_NAME%3E!35;KW%3C/%3E%3CCOLLECTOR%3E0%3C/%3E%3CLIF%3E!35;KW%3C/%3E%3CNUM_PAGE%3E1%3C/%3E%3CBOOK_ID%3E90345%3C/%3E%3CBBLINK%3E1%3C/%3E%3CPITEM%3ET95106@34143@%3C/%3E%3CCHECKTAB%3E0%3C/%3E%3CCUR_LANG%3EENG%3C/%3E%3CLINK_NUM_PAGE%3ELINKSITE%3C/%3E%3CINCOMER%3EFALSE%3C/%3E&PARAM2=&SITE=GFH)



BETAR BRASIL
בית"ר ברזיל



BETAR BRASIL
בית"ר ברזיל